

SUMÁRIO

1. Apresentação

- 1.1 Mensagem do presidente
- 1.2 Sobre o relatório
- 1.3 Instituto Aço Brasil
- Estrutura e funcionamento
- Inovação e qualidade para produtos e coprodutos
- Relacionamento com públicos estratégicos

2. A indústria do aço no Brasil

- 2.1 Contextualização econômica
- 2.2 A cadeia de produção
- 2.3 O ciclo de vida do aço
- 2.4 Gargalos e desafios para o desenvolvimento sustentável

3. Práticas para o desenvolvimento sustentável

- 3.1 Transformações tecnológicas
- 3.2 Iniciativas de certificação e autorregulação

4. Desempenho das empresas do setor

- 4.1 Econômico
- 4.2 Social
- 4.3 Ambiental

Informações Corporativas

Créditos

1

Apresentação



1.1 MENSAGEM DO PRESIDENTE

Neste ano em que estamos publicando a 8ª edição do Relatório de Sustentabilidade da indústria brasileira do aço, o Instituto Aço Brasil comemora seu 50º aniversário. Meio século a serviço do desenvolvimento da indústria do aço no Brasil. Do início das atividades do Instituto, em 1963, até o presente, a produção brasileira de aço saltou de 2 milhões de toneladas para 34,5 milhões de toneladas. Ao longo destes anos, a indústria do aço se estruturou para atender plenamente o mercado interno e ter posição exportadora forte. Estes objetivos foram alcançados e mantidos até 2008, quando eclodiu a crise econômica mundial. A partir de então o mercado internacional encolheu e houve o crescimento excepcional da China, que de importadora passou a ser exportadora líquida de produtos siderúrgicos. Atualmente, há excedente de capacidade de produção mundial de aço superior a 500 milhões de toneladas e, conseqüentemente, pressão e volatilidade no mercado internacional. Desde 2008, vem-se observando aumento significativo das importações de produtos siderúrgicos e de produtos intensivos em aço, como máquinas e equipamentos. Práticas concorrenciais predatórias e subsídios concedidos por alguns países e questões conjunturais e estruturais do Brasil como apreciação cambial, carga tributária elevada e infraestrutura deficiente estão impossibilitando a competitividade dos produtos brasileiros. Tal situação é evidenciada pela acentuada queda da participação da indústria de transformação no PIB, que caiu nos últimos 12 anos de 17,2% para 13,3%. Neste contexto, o desafio com que se defrontam o Instituto Aço Brasil e suas empresas associadas é bem mais complexo do que o foi no passado.

Manter a participação das produtoras de aço do país no mercado doméstico tem sido o foco principal do

setor. A importância da indústria do aço na economia do país é reconhecida por todos, com grande efeito multiplicador na geração de renda e de empregos. Evitar a evasão de renda e a exportação de empregos para outros países foram as razões que mobilizaram, em 2012, a cadeia produtiva e as entidades de trabalhadores pela eliminação das assimetrias competitivas que afetam a indústria brasileira. A despeito das enormes dificuldades e de 2012 ter sido um ano difícil, o setor manteve, conforme apresentado neste Relatório, iniciativas nos pilares ambiental e social da sustentabilidade, por entender que os mesmos são indissociáveis do pilar econômico.

Nesta edição do Relatório de Sustentabilidade, cabe destacar a apresentação das ações desenvolvidas durante o primeiro ano de vigência do Protocolo de Sustentabilidade do Carvão Vegetal, lançado em abril de 2012. No âmbito social, as usinas mantiveram seus programas de treinamento e desenvolvimento dos colaboradores, assim como projetos voltados ao bem estar das comunidades locais. Ao longo das próximas páginas, os leitores encontrarão uma síntese dos resultados ambientais, econômicos e sociais alcançados pelo setor em 2012.

O Instituto Aço Brasil congrega e representa empresas que são parte da história e da construção deste país e sinto-me muito honrado por estar exercendo a presidência de seu Conselho Diretor no momento que comemoramos 50 anos de existência da instituição. Cada edição desse nosso relatório é permanente reafirmação do compromisso da indústria do aço brasileira com o desenvolvimento sustentável e o bem-estar social no país.

Albano Chagas Vieira,
presidente do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil



1.2 SOBRE O RELATÓRIO

O Instituto Aço Brasil publica, pelo oitavo ano, seu Relatório de Sustentabilidade. A publicação seguiu primeiramente a metodologia do Instituto Ethos e depois passou a referenciar-se nos princípios do Global Reporting Initiative (GRI). A partir desse conhecimento adquirido, pela primeira vez, o recolhimento de dados foi feito exclusivamente pela equipe interna do Instituto Aço Brasil, tendo como resultado esta edição. Investiu-se em estrutura tecnológica e de consultoria para que esta publicação reforçasse o compromisso do setor com a transparência e a consistência das informações.

O período-base para análise e apuração das informações é o ano de 2012, trazendo como referência e objeto de análise, sempre que possível, séries históricas de três anos.

Salvo em casos específicos, as informações consolidadas neste relatório consideram as seguintes empresas associadas e suas respectivas unidades industriais produtoras de aço: Aperam, Arcelor-Mittal Aços Longos, ArcelorMittal Tubarão, Gerdau Açominas S.A., Gerdau Aços Especiais S.A., Gerdau Aços Longos S.A., SINOBRAS – Siderúrgica Norte Brasil S.A., ThyssenKrupp CSA – Companhia Siderúrgica do Atlântico, Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – Usiminas, V&M do Brasil S.A., Vallourec & Sumitomo Tubos do Brasil, Villares Metals S.A. e Votorantim Siderurgia S.A. Dessa forma, o processo envolveu todas as empresas associadas. Deve-se também ressaltar que os dados da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) não foram contabilizados nesta publicação, exceto os econômicos-financeiros.

A participação das empresas em relação ao total de aço bruto produzido no período foi utilizada para

referenciar as informações de caráter qualitativo a respeito das políticas e práticas das associadas.

Por fim, como resultado do natural processo de amadurecimento e análise crítica dos dados e dos protocolos que o norteiam, em alguns casos, foi necessário retificar informações ou dados mencionados ou usados como referência em publicações anteriores.

Para a elaboração deste relatório, o Instituto Aço Brasil contou com a colaboração de técnicos e especialistas de diversas áreas das empresas associadas. Também foram realizadas entrevistas com alguns dos principais executivos do setor, visando coletar suas opiniões sobre os fatos ocorridos em 2012. Foram entrevistados ainda alguns beneficiados pelos programas socioambientais das associadas do Aço Brasil.



1.3 INSTITUTO AÇO BRASIL

O Instituto Aço Brasil é a entidade que reúne e representa as empresas produtoras de aço no país. Ao completar 50 anos, reafirma os compromissos firmados em sua fundação, em 1963: promover o desenvolvimento e a competitividade do setor e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros e para o crescimento sustentável do Brasil.

Através de estudos e pesquisas sobre produção, mercado, suprimentos, meio ambiente, relações no trabalho e outros temas de interesse da indústria do aço, o Aço Brasil fundamenta sua atuação junto a órgãos e entidades públicas no Brasil e no exterior. No desempenho dessas atividades, relaciona-se com entidades, organizações, empresas produtoras de aço de outros países, instituições nacionais e internacionais ligadas ao setor e à sua cadeia de negócios, entre outras.

Nos últimos 50 anos, o Instituto Aço Brasil consolidou-se como fonte de referência para as estatísticas e informações sobre o setor, divulgando relatórios e publicações com dados de produção e consumo de produtos siderúrgicos e atendendo aos constantes pedidos de informações e entrevistas de diferentes públicos, como imprensa, governo, academia, etc.

Inovação e qualidade para produtos e coprodutos

O Instituto Aço Brasil mantém e coordena as atividades do Centro de Coprodutos Aço Brasil – CCABrasil, do Centro Brasileiro da Construção em Aço – CBCA e do Comitê Brasileiro de Siderurgia – ABNT/CB28. Esses centros são importantes agentes de fomento à inovação, desenvolvimento de mercado, normalização e à qualificação técnica de produtos e coprodutos da indústria do aço.

Centro de Coprodutos Aço Brasil (CCABrasil)

O Centro de Coprodutos Aço Brasil (CCABrasil), criado em 2010, tem como objetivo agregar valor aos coprodutos do processo siderúrgico, contribuindo para a reciclagem de materiais e para a preservação dos recursos não renováveis.

Centro Brasileiro da Construção em Aço (CBCA)

Em 10 anos de atividades, o Centro Brasileiro da Construção em Aço (CBCA) tornou-se importante canal de divulgação de serviços e ações para promoção e ampliação da participação da construção em aço no mercado nacional assim como estimulou a maior colaboração entre a indústria e a academia. Dessa forma, a cadeia da construção em aço vem demons-

trando como é possível investir em novas tecnologias e uso eficiente de matérias-primas, visando atender os padrões internacionais de qualidade e eficiência, reutilização e reciclagem.

Comitê Brasileiro de Siderurgia CB-28

O Instituto Aço Brasil é o mantenedor do Comitê Brasileiro de Siderurgia (CB28), comitê técnico da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, responsável pelo desenvolvimento da normalização do aço e dos produtos siderúrgicos, com a participação de todos os segmentos interessados. As normas técnicas facilitam a comunicação entre fabricantes e clientes, reduzindo custos e permitindo ao cliente/consumidor verificar a qualidade e conformidade dos produtos.

Relacionamento com públicos estratégicos

O Instituto Aço Brasil reconhece a importância de manter um diálogo aberto e a cooperação com os representantes tanto do poder público como da sociedade civil. E acredita que esse relacionamento está na base do papel que desempenha para ampliar e reforçar o desenvolvimento sustentável do país.

Nesse sentido, procura contribuir para o aperfeiçoamento da regulamentação e dos padrões do setor.

Participa, assim, de Comissões do Congresso Nacional e de fóruns permanentes nos quais apresenta propostas que resultem em uma legislação equilibrada e com bom fundamento jurídico, e ao mesmo tempo incentivem o investimento na atividade produtiva.

Mantém ainda forte o intercâmbio com as instituições ligadas ao setor do aço, o que propicia a participação nos estudos e análises – sejam econômicos, técnicos ou legais – e que resultam em dados sólidos, a serem utilizados em benefício de cada negócio e de toda a sociedade. A mesma troca de experiências se dá com entidades no exterior e, com isto, o Brasil

marca sua presença diante dos principais interlocutores internacionais.

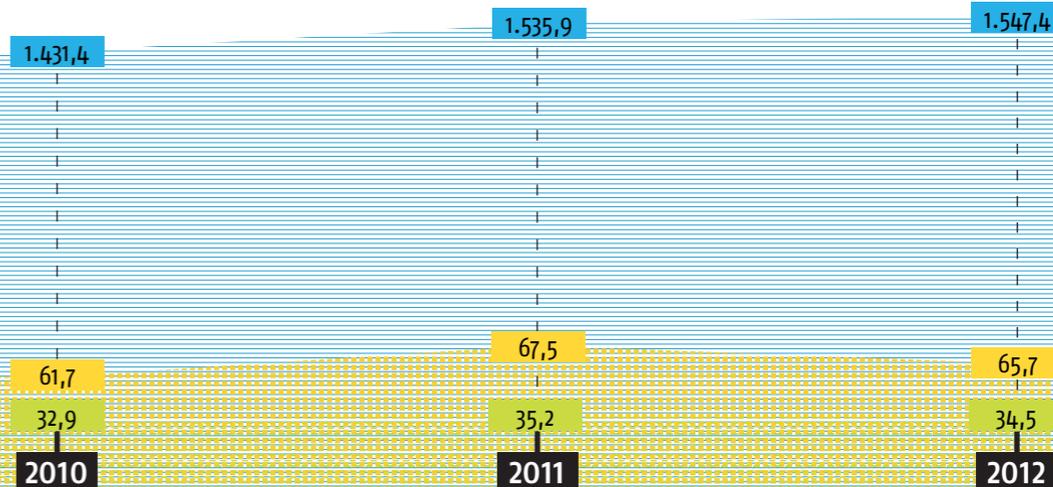
Além disso, o Instituto, ao congregiar importante indústria de base, apoia e participa ativamente das operações da cadeia produtiva que transforma o aço em bens que chegam ao mercado final. Ciente de sua contribuição para o desenvolvimento do país, procura, enfim, alcançar os mais diferentes interlocutores, seja na posição que ocupam, na localização geográfica ou na escala de produção, e interligar, pelo relacionamento estruturado, esses públicos estratégicos.



2

A indústria do aço no Brasil

PRODUÇÃO DE AÇO BRUTO (10⁶t)



2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO ECONÔMICA

2012, um ano difícil

Fundamental ao desenvolvimento nacional – pela capacidade produtiva, de geração de empregos e divisas, bem como de investimentos – a indústria do aço no Brasil enfrentou grandes dificuldades em 2012 decorrentes da crise econômica global. O excedente de capacidade de produção mundial superior a 500 milhões de toneladas trouxe reflexos negativos ao desempenho econômico do setor.

A produção brasileira de aço bruto em 2012 totalizou 34,5 milhões de toneladas, representando uma queda de 2% em relação ao ano anterior. Em função da conjuntura econômica global e de seus reflexos negativos, tanto as exportações como a demanda interna apresentaram desempenho aquém do esperado e, em consequência, as usinas no Brasil operaram com grau de utilização de sua capacidade de produção muito baixo (71,3%). Antes da crise, este indicador situava-se acima de 85%.

Um crescimento considerado inexpressivo foi verificado nas vendas internas, em 2012, que totalizaram 21,6 milhões de toneladas, aumento de apenas 0,8% na comparação com 2011. O mesmo ocorreu em termos de consumo aparente nacional, que atingiu 25,2 milhões de toneladas, uma elevação somente de 0,6% em relação a 2011.

Exportações e importações

Em 2012, as exportações brasileiras de produtos siderúrgicos totalizaram 9,8 milhões de toneladas e receita de 7,0 bilhões de dólares, o que representou uma queda de 9,6% em volume e de 16,7% em valor, em comparação com 2011. Estes resultados são consequência do excesso de oferta de produtos siderúrgicos no mercado internacional e de práticas concorrenciais predatórias de alguns países.

As importações somaram 3,8 milhões de toneladas, volume equivalente ao atingido em 2011, mantendo-se elevado o nível de importação em relação ao consumo total de aço no país.

Fonte: worldsteel, Aço Brasil e Alacero

Sobre produtos e mercados

A construção civil e os setores automotivo, de máquinas e equipamentos (bens de capital) e de linha branca representam mais de 80% do consumo de aço no Brasil.

Apesar do desaquecimento do mercado, as obras de infraestrutura em geral, o fomento à construção civil e a proximidade de grandes eventos esportivos - tais como a Copa do Mundo em 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 - criam expectativas positivas. O desempenho e previsões para a indústria de petróleo e a automotiva também têm gerado confiança no aumento da demanda por aço.

Além de atenderem ao mercado nacional, as empresas associadas ao Instituto Aço Brasil exportam para 50 países dos cinco continentes.

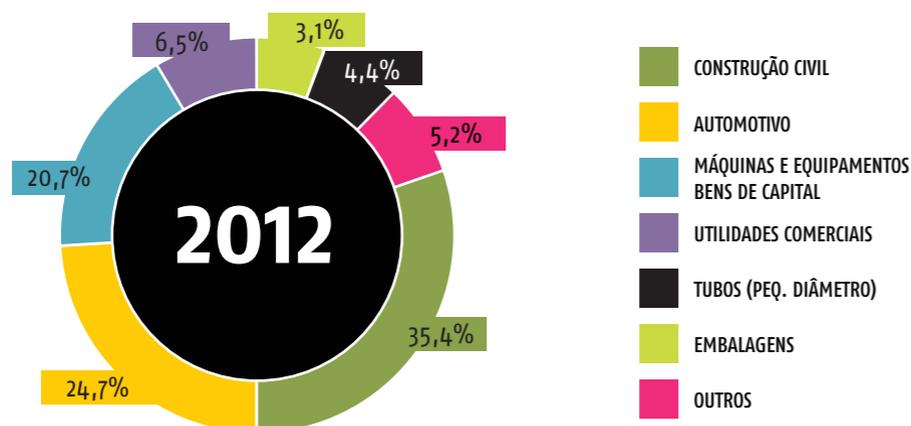
2.2 A CADEIA DE PRODUÇÃO

A indústria do aço no Brasil conta com 29 usinas, pertencentes a 11 grupos empresariais. Em 2012, o setor ocupou a nona posição no ranking mundial, com participação de 2,2% na produção global e de 52,5% na América Latina.

Dez estados integram o parque produtor de aço nacional, embora a região Sudeste responda pela maior parte da produção brasileira (94%), com 22 usinas.

Em 2012, as associadas ao Aço Brasil empregavam 103.449 colaboradores diretos (próprios e de terceiros). Quando considerados os impactos indiretos e induzidos, o setor é responsável por cerca de 3,1 milhões de empregos*, números que reforçam sua importância socioeconômica.

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DO CONSUMO DE PRODUTOS SIDERÚRGICOS

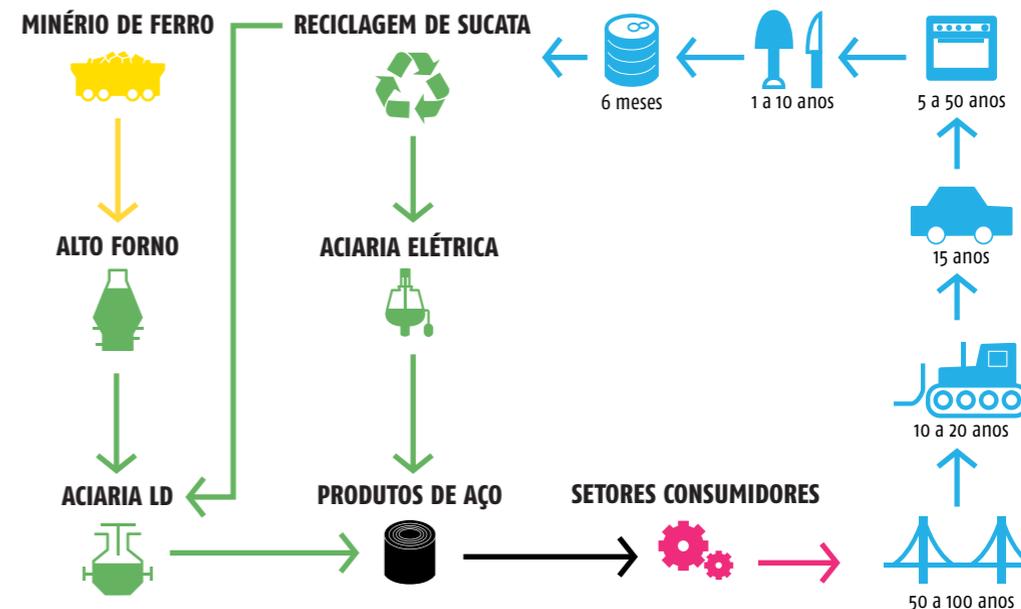


2.3. O CICLO DE VIDA DO AÇO

Material essencial

Presente no dia a dia da sociedade em inúmeras aplicações, o aço é um material versátil e essencial ao desenvolvimento do país. Sua utilização é fundamental à mobilidade por ser parte dos mais diversificados meios de transporte. Passando pela indústria e pelo comércio em diferentes segmentos, até chegar às residências com seus eletrodomésticos, móveis, entre tantos outros produtos, é inegável a importância desse material, ainda que a sua presença nem sempre seja percebida pelas pessoas.

O CICLO DO AÇO



* Dados do Estudo "Importância Estratégica do Aço na Economia Brasileira", da Fundação Getulio Vargas (FGV).

Aço: 100% reciclável

Na busca permanente de práticas mais sustentáveis nos processos produtivos é fundamental ampliar o conhecimento da sociedade sobre uma característica importante do aço: é 100% reciclável. Essa capacidade de retorno permanente à cadeia produtiva como matéria-prima, sem perder a qualidade, faz dele um dos materiais mais reciclados do mundo. Sua transformação atende a demandas em diferentes setores como automotivo, construção civil, máquinas e equipamentos, linha branca, cutelaria, entre outros.

Os benefícios ambientais relacionados à reciclagem na indústria do aço são amplos, incluindo redução do uso de matérias-primas não renováveis e redução das emissões de gases de efeito estufa. Há também um impacto social positivo, devido à geração de empregos na coleta e processamento das sucatas.

Processo de produção do aço

As empresas associadas têm procurado assegurar melhoria contínua no processo de produção do aço. Nesse sentido, soluções têm sido implementadas para tornar menos intensivo o consumo de recursos naturais.

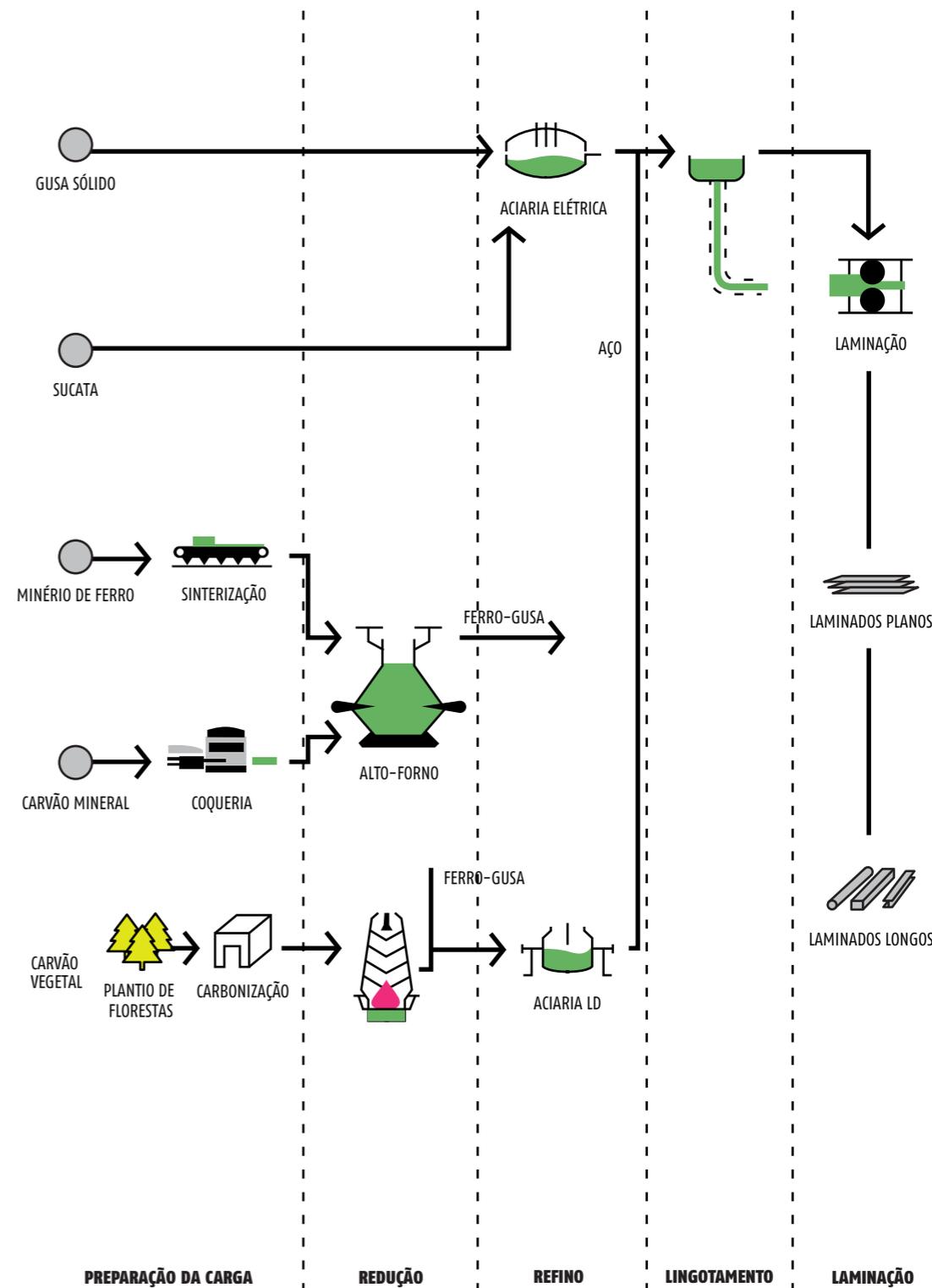
Mundialmente, duas principais rotas tecnológicas (unidades industriais integradas e unidades industriais semi-integradas) segmentam os processos de produção de aço.

Nas usinas integradas, a produção de aço ocorre a partir da fabricação de ferro-gusa nos altos-fornos. Na maior parte dessas unidades industriais o coque é utilizado como elemento redutor. Mas o Brasil tem uma particularidade em relação a esse aspecto, já que parte da produção de aço resulta do uso do carvão vegetal como redutor. O processo tem vantagens ambientais como a redução das emissões globais de gases de efeito estufa, devido ao plantio de florestas. No entanto, a rota integrada a carvão vegetal possui limitações técnicas e operacionais que restringem a produção de aço em larga escala.

Quanto às usinas semi-integradas, a produção de aço é realizada por meio da fusão de metálicos, incluindo sucata, gusa e/ou ferro-esponja, em aciaria elétrica.

Para mais informações sobre o processo de produção do aço acesse o site do Instituto Aço Brasil (www.acobrasil.org.br).

TIPO	PRODUTO	USINAS SIDERURGICAS
USINAS INTEGRADAS	LAMINADOS PLANOS	APERAN SOUTH AMERICA (MG), ARCELORMITTAL TUBARÃO (ES), CSN (RJ), USIMINAS (IPATINGA/MG, CUBATÃO/SP), THYSSENKRUPP CSA SIDERÚRGICA DO ATLÂNTICO (RJ)
	LAMINADOS LONGOS	ARCELORMITTAL AÇOS LONGOS (MONLEVADE/MG E JUIZ DE FORA/MG), GERDAU AÇOMINAS, OURO BRANCO (MG), GERDAU AÇOS LONGOS (BARÃO DE COCAIS/MG, DIVINÓPOLIS/MG E USIBA/BA), SINOBRA PARÁ, V&M DO BRASIL (MG), VSB (MG)
USINAS SEMI-INTEGRADAS	LAMINADOS LONGOS	VOTORANTIM SIDERURGIA (BARRA MANSA/RJ E RESENDE/RJ), ARCELORMITTAL AÇOS LONGOS (GRANDE VITÓRIA/ES E PIRACICABA/SP), GERDAU AÇOS LONGOS (AÇO NORTE/PE, CEARENSE/ CE, COSIGUA/RJ, GUAÍRA/ PR, SÃO PAULO/SP E RIOGRANDENSE/RS), GERDAU AÇOS ESPECIAIS (PIRATINI/RS, PINDAMONHANGABA/ SP E MOGI DAS CRUZES/SP), VILLARES METALS (SP)



2.4 GARGALOS E DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A indústria do aço investe em inovações tecnológicas para aprimorar seus processos e oferecer produtos adaptados às diferentes demandas do mercado. Investe também na melhoria contínua da gestão corporativa, visando fortalecer o conceito de sustentabilidade permeando a gestão dos negócios. Apesar dos seus esforços e de sua importância estratégica para o desenvolvimento nacional, o setor tem sido duramente afetado pela dificuldade do cenário internacional e pelos gargalos estruturais do país.

Entre os fatores que têm afetado a competitividade da indústria do aço nacional, sobretudo em cenários de crise econômica global, estão a alta carga tributária, a apreciação do real, os custos elevados de insumos essenciais como energia, além dos problemas de logística e infraestrutura. Esses fatores dificultam a competição com similares estrangeiros disponíveis no mercado, muitos deles produzidos com subsídios governamentais em seus países de origem e sem o mesmo padrão de qualidade assegurado no Brasil.

Os efeitos negativos da alta carga tributária sobre a competitividade da indústria do aço no Brasil foram confirmados na revisão do estudo “Análise compara-

tiva da carga tributária na cadeia do aço”, realizado pela empresa Booz & Company no primeiro semestre de 2012, para o Instituto Aço Brasil.

O trabalho identificou e comparou a tributação incidente sobre a produção, as vendas e os investimentos da indústria do aço no Brasil e em outros cinco países (Alemanha, China, EUA, Rússia e Turquia), todos grandes produtores e exportadores de produtos siderúrgicos.

A despeito do custo de matérias-primas e insumos, a indústria do aço do Brasil é razoavelmente competitiva em relação aos países analisados, se forem considerados somente os custos de produção.

No entanto, ao se adicionar a carga tributária aos custos de produção, a indústria do aço do Brasil é a menos competitiva entre os países analisados. Os principais responsáveis pela perda de competitividade são os tributos que incidem sobre as vendas. Os resultados completos do estudo podem ser consultados na Biblioteca do site do Instituto Aço Brasil (www.acobrasil.org.br).

Apesar dos desafios, acredita-se que medidas governamentais, tais como a desoneração das tarifas de energia elétrica e ações de incentivo ao consumo, somadas aos esforços do setor, podem contribuir para a retomada do crescimento em 2013.



3

Práticas para o desenvolvimento sustentável

Os resultados econômicos positivos são fundamentais à solidez das organizações e desenvolvimento do país, mas as empresas associadas ao Instituto Aço Brasil estão também comprometidas com as melhores práticas de Responsabilidade Social Corporativa, o que significa ter uma visão que vai além do bom desempenho financeiro. Assim, levam em consideração os aspectos socioambientais nas suas políticas de investimentos nos processos produtivos e na gestão dos seus negócios.

AS 6,6 MILHÕES DE TONELADAS DE COPRODUTOS DO ALTO-FORNO, USADAS NA FABRICAÇÃO DE CIMENTO, SÃO SUFICIENTES PARA CONSTRUIR 48 PONTES RIO-NITERÓI

3.1 INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E FERRAMENTAS DE GESTÃO CORPORATIVA

O uso racional dos recursos naturais é um compromisso alinhado aos objetivos de melhoria contínua não somente sob a ótica econômica, mas também social e ambiental. Para isso, as empresas associadas ao Instituto Aço Brasil investem em tecnologia e na implantação de ferramentas de gestão. A visão de longo prazo perpassa as práticas corporativas e, por sua vez, contribui para evitar, minimizar ou mitigar impactos ambientais negativos. Entre eles, a redução de emissões de gases de efeito estufa, bem como redução do consumo de energia e de água nas suas atividades.

Além das ações de engajamento dos colaboradores, para assegurar o alcance das metas de ecoeficiência e dos investimentos em inovação tecnológica,

há parcerias com universidades e institutos que desenvolvem pesquisas de interesse do setor. Um exemplo desse esforço é coordenado pela World Steel Association (entidade que congrega a indústria do aço em âmbito mundial) que, por meio do projeto ULCOS (Ultra Low CO₂ on Steelmaking), mobiliza esforços de cooperação acadêmica, em horizonte de longo prazo, com intuito de pesquisar alternativas para redução de emissões de CO₂ (dióxido de carbono) do setor.

Enquanto a indústria do aço investe em pesquisas e monitora os seus resultados, já existem medidas em curso que vêm contribuindo para a redução de emissões de CO₂. Parte dos esforços incluem soluções como:

- » Otimização e maximização da reciclagem da sucata de aço;
- » Produção de novos tipos de aço em cooperação com os setores consumidores;
- » Incremento da reciclagem de coprodutos;
- » Produção de ferro gusa a carvão vegetal.

Produzindo aço sustentável

O projeto Carvão Sustentável de uma associada do Aço Brasil possibilita a produção eficiente de aço com o menor impacto ao meio ambiente. A conclusão do projeto - com o uso da energia renovável na produção do aço por meio da utilização do carvão como redutor nos altos-fornos em substituição ao coque - apresenta solução ambiental e energética, proporcionando desde a expressiva redução na emissão de gás carbônico (CO₂) até o aumento da competitividade da empresa.

O investimento foi de aproximadamente US\$ 95 milhões. Desse total, US\$ 60 milhões foram destinados para concluir o plantio de florestas de eucalipto, construir 142 fornos de carbonização, modernizar o maquinário e ações junto às comunidades e ao meio ambiente.

Os US\$ 35 milhões restantes foram aplicados nas mudanças do Alto-Forno 2 e na adequação do pátio de estocagem para recebimento e manuseio dessa matéria-prima. A maior parte das obras na usina foi realizada sem a interrupção do ritmo de produção, exceto por uma parada programada de dez dias, antes do início da operação do Alto-Forno 2 com carvão vegetal, para as últimas adaptações. O projeto envolveu várias áreas do grupo.

Entre as principais vantagens da utilização de carvão vegetal na produção de aço podem ser citados: redução de 700 mil toneladas de CO₂, 50% do total de emissões de CO₂ na planta da usina; redução dos custos do processo produtivo; independência estratégica para a matéria-prima redutora; e responsabilidade social, já que o projeto promove sustentabilidade econômica e social.

3.2 INICIATIVAS DE CERTIFICAÇÃO E AUTORREGULAÇÃO

As empresas associadas ao Instituto Aço Brasil são signatárias de iniciativas voluntárias e de pactos liderados pela comunidade empresarial ou por organizações da sociedade. Destacam-se:

- » Protocolo de Sustentabilidade do Carvão Vegetal;
- » Rótulo ecológico;
- » Certificação de produtos.

Carvão vegetal

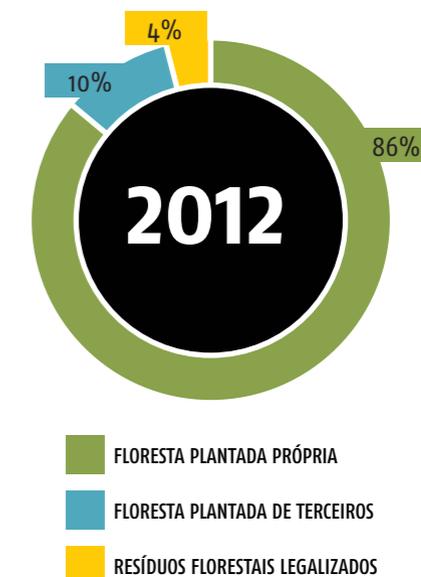
Cerca de 10% da produção brasileira de aço bruto, em 2012, foi obtida a partir do carvão vegetal em substituição ao coque como agente redutor do minério de ferro. Este é um diferencial da indústria do aço brasileira em relação à produção no resto do mundo.

O uso de biomassa (carvão vegetal) na produção de aço reduz o balanço global de emissões de gases do efeito estufa do setor. A absorção de CO₂ pelas florestas plantadas para produção do carvão vegetal compensa as emissões desse gás durante o processo industrial.

Em 2012, o consumo total de carvão vegetal pelas empresas associadas foi de 1,5 milhão de toneladas. Como demonstra o gráfico a seguir, a maior parte (86%) é produzida a partir de madeira extraída de florestas plantadas pelas empresas do setor, das quais uma parcela significativa já conta com certificações florestais reconhecidas como os selos FSC (Forest Stewardship Council) ou CERFLOR.

A produção e o consumo de ferro gusa a carvão vegetal pelo setor seguem as diretrizes do Protocolo de Sustentabilidade do Carvão Vegetal. Este Protocolo foi lançado em 3 de abril de 2012, em Brasília, com

PROCEDÊNCIA DO CARVÃO VEGETAL UTILIZADO



a presença da Ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, e teve a adesão de todas as empresas associadas ao Instituto Aço Brasil.

Passado um ano de seu lançamento e em atendimento ao Compromisso 8 do Protocolo, apresentamos a seguir balanço das atividades realizadas nesse período.

As ações desenvolvidas em atendimento ao Compromisso 1 por parte das empresas signatárias do Protocolo estão relatadas ao longo deste Relatório de Sustentabilidade.

As ações para cumprimento dos compromissos 2, 3 e 4 foram desenvolvidas de forma integrada, por estarem associados à relação das empresas do setor com seus fornecedores e foram consideradas de grande importância pelas empresas associadas. O Instituto Aço Brasil e suas associadas dedicaram,

ao longo de 2012, grande atenção ao assunto, analisando criteriosamente que tipo de mecanismo poderia ser implementado para aumentar o nível de confiança de que as matérias-primas (carvão vegetal e ferro-gusa) fornecidos por terceiros foram produzidos em plena conformidade com a legislação vigente, considerados principalmente os aspectos ambientais, sociais e trabalhistas.

Chegou-se à conclusão que a certificação das empresas produtoras de ferro-gusa a carvão vegetal seria medida efetiva para este propósito. Dessa forma, elaborou-se modelo conforme apresentado na ilustração.

Com base neste modelo, será iniciada em 2013, com a participação de instituições públicas e privadas interessadas, a elaboração de norma técnica para estabelecimento dos requisitos de sustentabilidade a serem verificados no processo de auditoria e certificação da produção de gusa a carvão vegetal.

Considera-se que a certificação de terceira parte aliada à disposição da indústria do aço de adquirir ferro-gusa somente de empresas produtoras certificadas, e a idêntico interesse já manifestado pela Vale no que se refere ao fornecimento de minério de ferro, serão fortes agentes indutores para que se eleve o índice de sustentabilidade na produção de gusa e, por extensão, na de carvão vegetal.

Sobre o item 5 do Protocolo foram realizadas reuniões com o Ministério do Meio Ambiente para planejamento das ações. Ficou definido que o ponto

de partida desse programa será a realização, nos próximos meses, de oficinas com os fornecedores de carvão vegetal nas Regiões Norte e Sudeste.

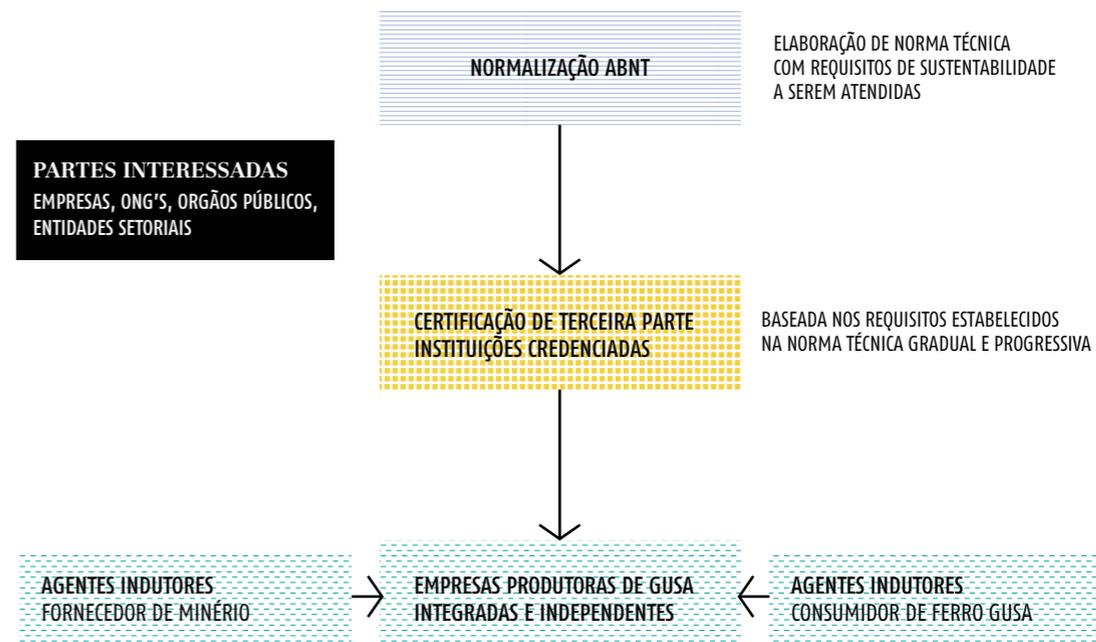
A respeito do item 6 do Protocolo, nos primeiros 12 meses de vigência do Protocolo houve uma expansão dos estoques florestais próprios por meio do plantio de florestas, conforme apresentado na tabela "Consumo de carvão vegetal". A base florestal das empresas do setor corresponde a uma área de 507 mil hectares.

Com foco no item 7 do Protocolo, as empresas do setor, que produzem seu próprio carvão vegetal, estabeleceram parceria com universidades para desenvolvimento de pesquisas, visando o aumento da eficiência da carbonização e a redução das emissões dos gases de efeito estufa, por meio da captura e queima dos gases de processo.

As pesquisas resultaram em quatro teses de doutorado e oito dissertações de mestrado, bem como na instalação de unidades, ainda em escala piloto, para captação e queima dos gases. O grande desafio é implementar essa tecnologia em escala industrial e com viabilidade econômica para os produtores de carvão vegetal de menor porte, que são a grande maioria no país.

O Compromisso 8 está sendo atendido pelo relato apresentado nesta seção do Relatório de Sustentabilidade. O case a seguir ilustra o engajamento do setor às diretrizes do Protocolo de Sustentabilidade do Carvão Vegetal.

MODELO



CONSUMO DE CARVÃO VEGETAL

ORIGEM	2011	2012
FLORESTA PLANTADA PRÓPRIA	80%	86%
FLORESTA PLANTADA DE TERCEIROS	10%	10%
RESÍDUOS FLORESTAIS LEGALIZADOS	10%	4%

PROTOCOLO DE SUSTENTABILIDADE DO CARVÃO VEGETAL

A indústria do aço, que opera em total conformidade legal e dentro dos mais estritos princípios éticos na produção, aquisição e consumo do carvão vegetal, vem a público lançar o Protocolo de Sustentabilidade do Carvão Vegetal, de forma a colaborar ainda mais com o poder público para a conscientização da cadeia produtiva quanto à importância da produção sustentável desse insumo.

Nesse sentido, as empresas produtoras de aço signatárias reafirmam os seguintes compromissos:

1. Atuar dentro dos preceitos do desenvolvimento sustentável e em perfeita consonância com a legislação, considerando, de forma integrada e harmônica, os aspectos ambientais, sociais e econômicos;
2. Atuar junto à cadeia produtiva visando eliminar práticas e atividades que violem os direitos trabalhistas ou causem danos ao meio ambiente;
3. Manter relacionamento comercial somente com

empresas que cumpram todas as exigências socioambientais legais;

4. Exigir a comprovação documental requerida pela legislação aos fornecedores de carvão vegetal e dos produtos dele derivados;

5. Estabelecer parceria com o Poder Público para o desenvolvimento de programa de conscientização social e ambiental junto aos fornecedores de carvão vegetal;

6. Concluir, em até quatro anos, o pleno atendimento de estoques florestais às respectivas demandas de produção, por meio de plantio próprio ou plantio

de terceiros, desde que em consonância com os requisitos legais;

7. Atuar em parceria com o Governo dando continuidade ao desenvolvimento e implementação de tecnologia para captação e queima dos gases do processo de produção de carvão vegetal, visando à redução das emissões dos gases de efeito estufa;

8. Apresentar periodicamente o desenvolvimento das ações acima referidas no Relatório de Sustentabilidade da indústria do aço.

03/04/2012

Autossustentabilidade Carvão vegetal

A indústria do aço, usuária de redutores bioenergéticos ou de seus derivados fomenta ou possui áreas de reflorestamento para seu suprimento. Usina da Região Norte deu início à sua base florestal desde o início de sua operação, ocupando 24 mil hectares de terras próprias distribuídas em 13 fazendas onde 16 milhões de novas árvores foram plantadas. Já prontas para colheita, garantem a autossustentabilidade da unidade industrial. As áreas de reserva legal são sempre interligadas de forma a não comprometer a fauna local.

As florestas estão localizadas em Araguatins e São Bento de Tocantins (TO), onde se desenvolveu uma seleção de clones adaptados à região e técnicas de plantio e manutenção, que garantem a produtividade projetada. Para assegurar o processo, a unidade conta com toda uma infraestrutura desde torres de monitoramento, estação meteorológica, todos os serviços de apoio aos colaboradores, contínuo treinamento e atualização, o que mudou a realidade da comunidade local.

A companhia é considerada a empresa que mais refloresta no Estado, pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Tocantins – SEAGRO/TO. A atividade também gera muitos empregos. Em maio de 2012, as prefeituras de Araguatins e de São Bento do Tocantins, onde estão instaladas as fazendas de reflo-

restamento da empresa, concederam o reconhecimento de maior empregadora de serviços no setor privado.

Com a colheita já iniciada e o processo de transformação da biomassa em redutores bioenergéticos, a unidade industrial será totalmente autossustentável já em 2014. Em 2013, a usina tem em seu cronograma a implantação das unidades produtoras de redutores UPRs mecanizadas e equipadas com dispositivos para a combustão completa dos gases gerados no processo. Na fazenda Santa Lúcia, núcleo central da base florestal, oito unidades já estão concluídas, sempre na busca do atendimento ambiental e social proporcionando a mudança de realidade e a melhoria contínua da vida das pessoas que atuam no Programa de Reflorestamento, além da sustentabilidade econômica.

Em épocas de plantio, as fazendas geram cerca de 500 empregos diretos e 1 mil indiretos, contribuindo para o incremento socioeconômico da região.

Além da geração de empregos, a usina é parceira do Instituto Carvão Cidadão ICC que orienta, auxilia e fiscaliza todas as atividades relacionadas à cadeia produtiva do carvão vegetal.

No ICC, a usina participa do projeto de contratação dos trabalhadores resgatados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) em regime análogo ao de escravidão. A empresa ainda aproxima seus fornecedores de carvão do ICC, por meio de palestras e encontros programados dentro da usina.

RÓTULO ECOLÓGICO E CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS

Além do engajamento e da adesão aos movimentos de cidadania corporativa, as empresas associadas também avançaram em outras ações que indicam o comprometimento com as melhores práticas de Responsabilidade Social Corporativa. Assim, investem em processos de certificação ambiental que asseguram ao mercado a inovação tecnológica, associada à aplicação prática do conceito de sustentabilidade, do processo produtivo ao produto final.

Nesse sentido, um exemplo a ser destacado tem sido a adesão das empresas associadas ao uso de selos ecológicos em seus produtos. Uma das mais recentes certificações ambientais da indústria do aço está a cargo da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e do IFBQ (Instituto Falcão Bauer de Qualidade). Essas instituições, acreditadas pelo Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia), são responsáveis pela compro-

vação das práticas de gestão e das tecnologias de produção do aço verde.

Assim, avaliam tanto o cumprimento de normas técnicas e de desempenho, como o atendimento às legislações fiscal, trabalhista e ambiental. Testes de desempenho, entre outras ações de verificação técnica, são aplicados ao produto final em todo o seu ciclo de vida (do uso de matérias-primas presentes na sua composição, passando pelo processo produtivo e chegando ao descarte).

É importante ressaltar que os produtos da indústria do aço que recebem o selo da ABNT e do IFBQ contribuem para que as empresas do setor de construção civil possam também pleitear a certificação Leed (Leadership in Energy and Environmental Design) para seus empreendimentos (os edifícios verdes). Concedida pelo Green Building Council, essa chancela, entre outros fatores, sinaliza para o mercado que o projeto incorpora o conceito de sustentabilidade, desde a concepção, passando pela construção, até a sua utilização nas edificações em longo prazo. Como se vê, as melhores práticas apoiam efeito positivo em cadeia.

Rótulo ecológico Aço verde

A luta pela sustentabilidade na construção civil ganhou um importante aliado: o Rótulo Ecológico da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para produtos e soluções em aço produzidos por uma usina siderúrgica associada. O selo verde, presente nas embalagens de vergalhões, telas soldadas, treliças, pregos, arames para amarração, além de perfis leves e fios e barras laminadas, sinaliza para o mercado consumidor que esses materiais foram fabricados por meio de processos capazes de reduzir os impactos ambientais em todo o ciclo de vida do produto.

Clientes que procuram o diferencial dos produtos com rótulo ecológico estão também investindo em soluções que reduzirão os impactos ambientais desde a fase de concepção dos projetos, passando pela obra, até a utilização cotidiana das edificações. Dessa forma, a construção civil busca racionalizar o consumo de recursos naturais no longo prazo, uma das grandes demandas do setor na atualidade.

Um exemplo de opção pelos produtos com rótulo ecológico, fabricados pela empresa, é o da cons-

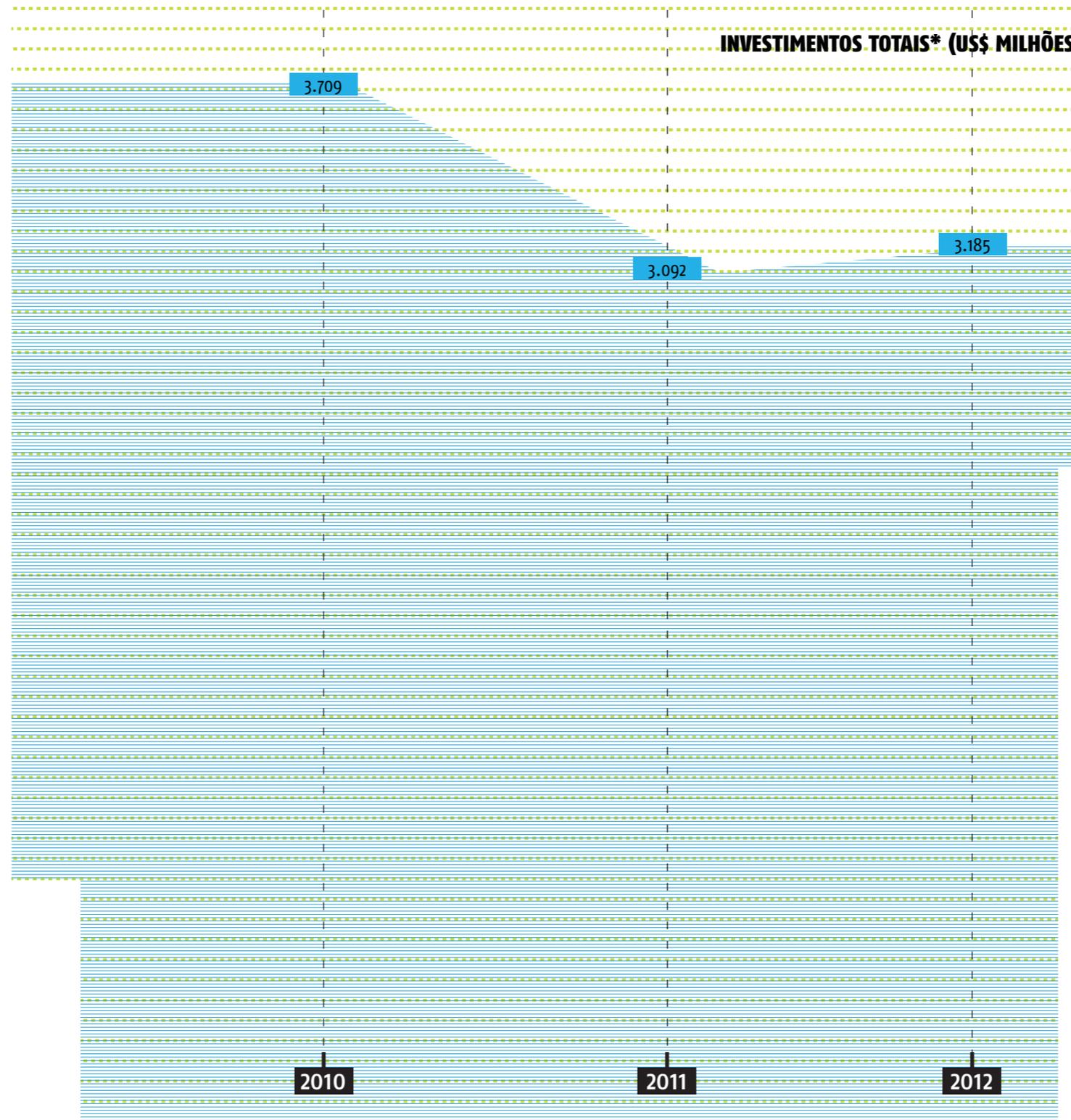
trução do prédio da Fundação Forluminas de Seguridade Social (Forluz), em Belo Horizonte, a primeira edificação de Minas Gerais com selo Leed (Leadership in Energy and Environmental Design). Essa certificação assegura que a construção adota critérios de sustentabilidade capazes de racionalizar o consumo de água e energia, entre outros recursos naturais, além de reduzir emissões de gases de efeito estufa. Para a obra, que deve ser concluída em 2013, foram fornecidas 2,5 mil toneladas de aço, incluindo um conjunto de produtos e soluções tais como armaduras prontas, vergalhões, pregos, cordoalha e tela soldada. Esses materiais asseguram maior produtividade e economia para a edificação.

O aço é um dos materiais mais consumidos em uma construção; por isso, quando chega cortado, dobrado e pré-armado, como é o caso dos produtos com rótulo ecológico, é possível eliminar etapas que antes seriam realizadas na obra reduzindo o tempo e o número de profissionais envolvidos.

Para que os produtos da empresa recebessem o Rótulo Ecológico da ABNT, no final de 2011, foram realizadas auditorias e análises técnicas em quatro unidades industriais. A certificação tem validade de três anos.

4

Desempenho das empresas associadas



4.1 ECONÔMICO

Planejamento e investimentos

A indústria do aço tem verticalizado cada vez mais sua produção e contribuído sobremaneira para o desenvolvimento sustentável da economia brasileira. O setor tem investido em projetos de última geração também em mineração, portos, estradas de ferro e hidrelétricas.

Entre os fatores que norteiam a política de investimentos das empresas do setor estão aqueles relacionados à sustentabilidade. Além de uma medida prudente de minimização de riscos para o investimento, essa política tem por objetivo administrar o potencial impacto dos projetos desenvolvidos e financiados na dinâmica econômica, social e ambiental das comunidades no entorno dos empreendimentos.

Em 2012, os investimentos do setor alcançaram US\$ 3,2 bilhões, totalizando um investimento realizado de mais de cerca US\$ 27,4 bilhões na última década.

* Considera o investimento realizado total por período. Não inclui CSN.

Geração e distribuição de valor

O valor adicionado consolidado representa a riqueza criada pelo setor e demonstra sua importância no contexto nacional, evidenciando o papel social das empresas associadas. O valor adicionado bruto consolidado vem sofrendo redução devido à manutenção da receita bruta e ao crescimento das aquisições de insumos de terceiros (12,1% em 2012/2010). O valor adicionado líquido, que reflete o esforço de produção da atividade típica do setor, caiu 4,6% em 2012/2011. Em 2012, quando se adicionam os valores relativos a outras receitas, observa-se redução de

15,7% no valor adicionado a distribuir devido à queda de 44% no resultado da equivalência patrimonial.

Do valor adicionado total a distribuir em 2012, 32% foram destinados ao governo, por meio do pagamento de impostos, taxas e contribuições. Esse valor cresceu 27% no período 2012/2011.

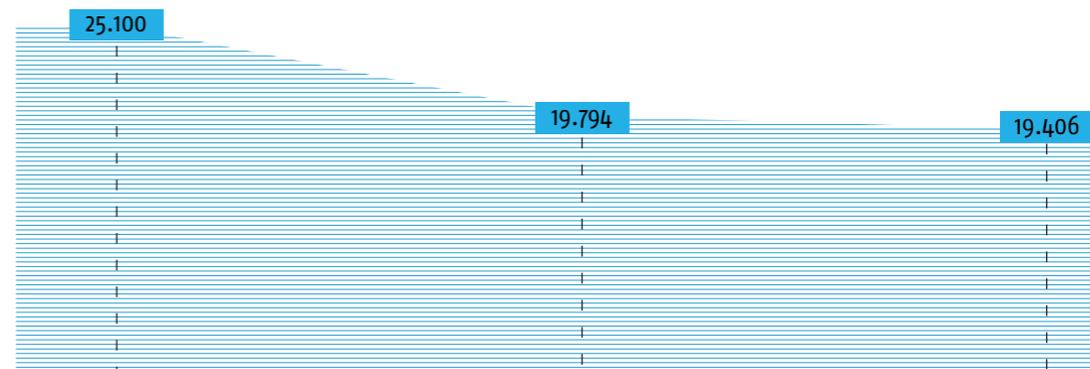
Aos colaboradores coube parcela equivalente a 28% do valor adicionado total a distribuir. Essa parcela, destinada ao pagamento de salários e honorários, além de encargos sociais e benefícios, cresceu 5% no período 2012/2011, e 14% no período 2011/2010.

VALOR ADICIONADO (R\$ MILHÕES) ¹	2010	2011	2012
(A) RECEITA BRUTA	74.092	74.303	74.334
(B) INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	48.992	54.509	54.928
(C) VALOR ADICIONADO BRUTO (A - B)	25.100	19.794	19.406
(D) RETENÇÕES (DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO, EXAUSTÃO)	3.499	3.442	3.804
(E) VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA EMPRESA (C - D)	21.601	16.352	15.602
(F) TRANSFERÊNCIAS	3.597	9.033	5.802
RESULTADO EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	2.726	7.795	4.347
RECEITAS FINANCEIRAS	871	1.238	1.455
(G) VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR (E+F)	25.198	25.385	21.404
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (R\$ MILHÕES) ¹			
COLABORADORES	5.041	5.766	6.056
GOVERNO*	7.501	5.317	6.736
FINANCIADORES	4.233	7.772	7.676
ACIONISTAS	8.423	6.530	936

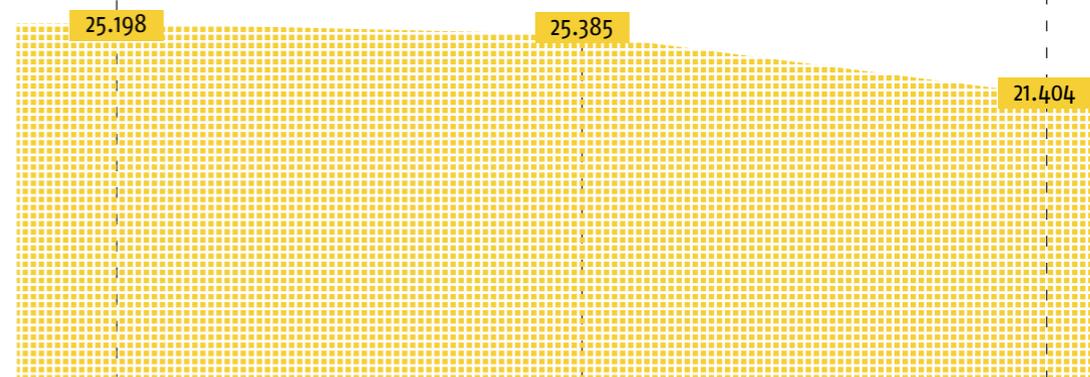
* Inclui créditos tributários.

1. Inclui CSN nos três anos. Não inclui TKCSA, VSB e Villares Metals nos três anos. Valores 2010 e 2011 foram revistos pelas empresas em relação ao relatório publicado em 2012.

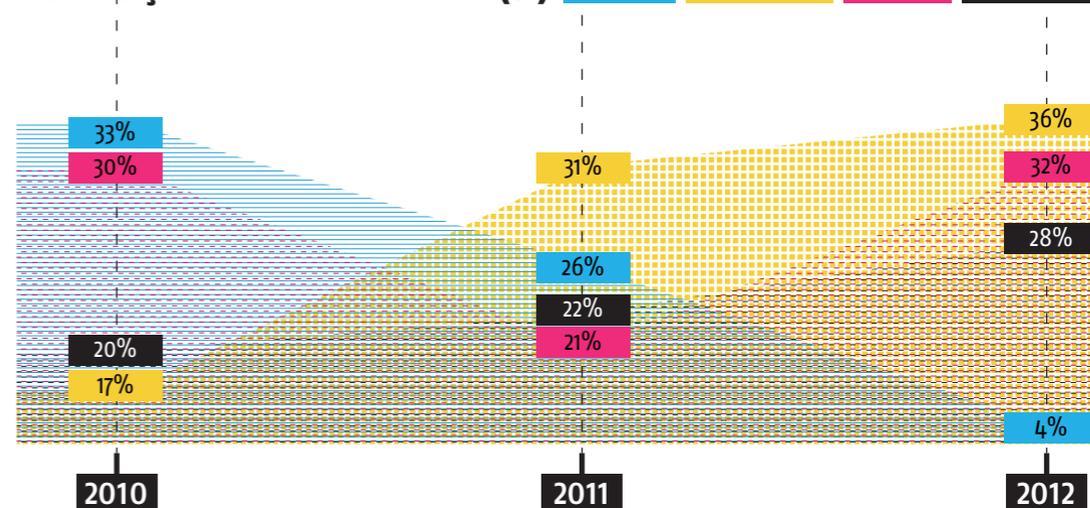
VALOR ADICIONADO BRUTO (R\$ MILHÕES)



VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR (R\$ MILHÕES)



DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (%)



* Inclui créditos tributários.

4.2 DESEMPENHO SOCIAL

Governança Corporativa

Boa parte das empresas produtoras de aço publica Relatório de Sustentabilidade anualmente, marcando a transparência na gestão. A missão, os valores e o código de conduta de todos os grupos empresariais associados ao Instituto Aço Brasil consideram diretrizes e princípios voltados à sustentabilidade.

Estas diretrizes são bem divulgadas entre colaboradores e partes interessadas, seja através de treinamentos, reuniões de equipe e ferramentas de comunicação.

As usinas produtoras de aço têm área específica para encaminhamento de questões relacionadas a seus valores e códigos de conduta. A quase totalidade do setor (responsável por 98% da produção de aço bruto) instituiu código de conduta para orientação de seus empregados e possui processos de treinamento e formação para garantir a incorporação desses valores.

Destaca-se também que a maioria das associadas do Aço Brasil (responsáveis por 75,5% da produção de aço) possui metas referentes ao desempenho socioambiental. As diretrizes corporativas são disseminadas para as diversas unidades industriais com acompanhamento de metas.

As associadas do Instituto que têm capital aberto, fazem parte do nível 1 de governança corporativa da BM&FBovespa. Entre as exigências para a listagem desse nível de governança estão: garantia de um mínimo de 25% de *free float* (ações disponíveis para livre negociação no mercado), esforços de dispersão

acionária e a divulgação periódica de informações adicionais exigidas em lei. Além disso, um desses grupos está também listado no Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores de São Paulo, ISE-BM&FBovespa, que reconhece o esforço na adoção de práticas de gestão pautadas por critérios de sustentabilidade.

Associadas do Aço Brasil responsáveis por 63,5% da produção de aço bruto praticam a rotatividade dos auditores independentes. Entre as práticas adotadas pelas associadas de capital aberto estão a garantia dos direitos dos acionistas minoritários, assegurados nos estatutos sociais, e políticas de dividendos claramente definidas.

Planejamento estratégico

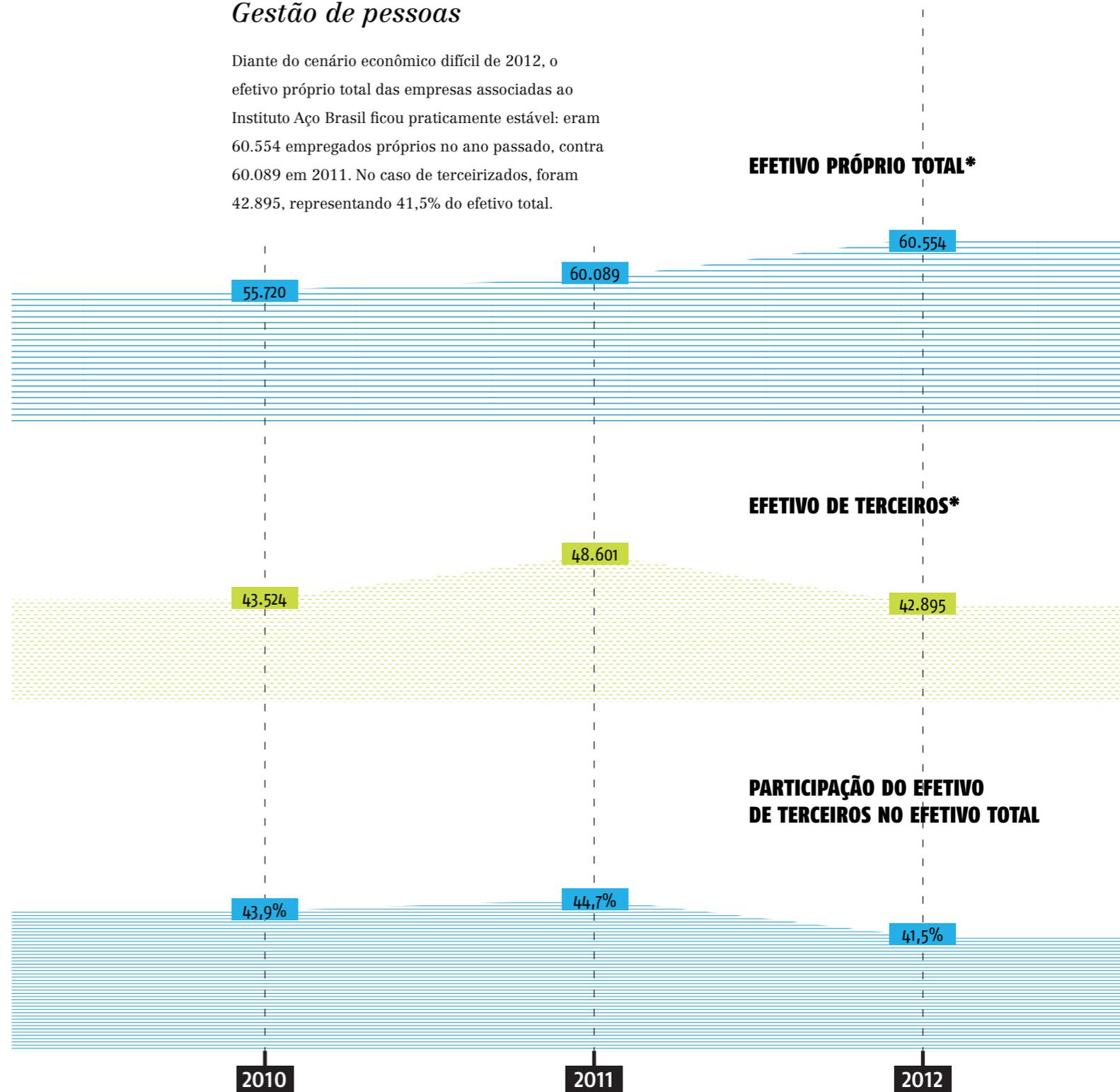
Todas as empresas associadas consideram aspectos de sustentabilidade em seu planejamento estratégico, incluindo engajamento de diferentes públicos, impactos da companhia em sua cadeia de valor e ampliação da participação da empresa no desenvolvimento das comunidades do entorno de suas áreas de operação.

Investimentos em infraestrutura e serviços para benefício público

De acordo com o levantamento feito para este Relatório, a maioria das empresas associadas (responsáveis por 74% da produção de aço) realiza investimentos em infraestrutura para benefício público. E a quase totalidade das empresas associadas (responsáveis por 96% da produção de aço) considera em suas análises a avaliação dos impactos econômicos indiretos decorrentes de suas operações.

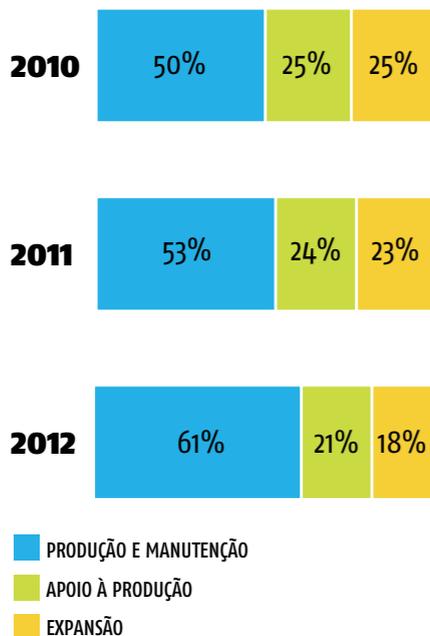
Gestão de pessoas

Diante do cenário econômico difícil de 2012, o efetivo próprio total das empresas associadas ao Instituto Aço Brasil ficou praticamente estável: eram 60.554 empregados próprios no ano passado, contra 60.089 em 2011. No caso de terceirizados, foram 42.895, representando 41,5% do efetivo total.



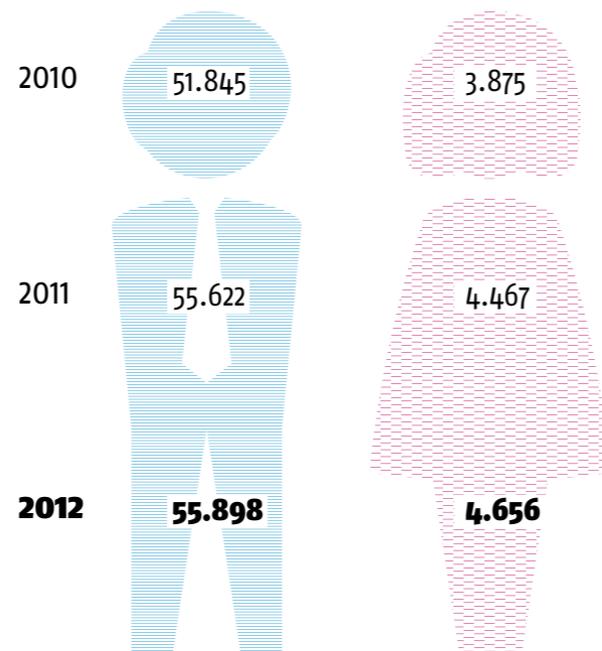
* N° de colaboradores.

EFETIVO DE TERCEIROS POR ÁREA DE ATUAÇÃO

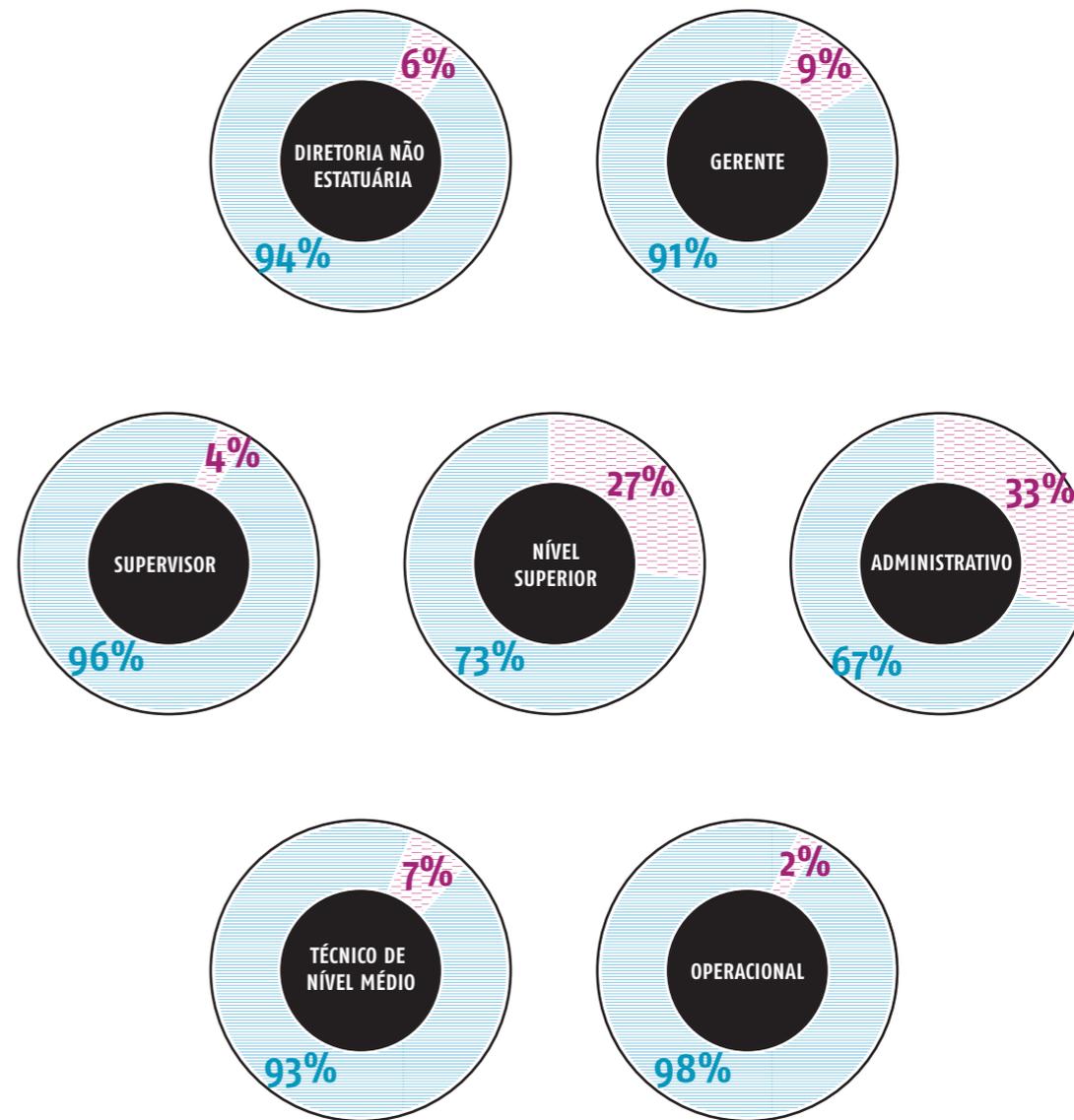


EFETIVO PRÓPRIO POR GÊNERO

Nº de colaboradores.



EFETIVO PRÓPRIO POR GÊNERO E CARGO (2012)



Terceirização

A maioria do efetivo de trabalhadores terceirizados atua em atividades vinculadas ou de suporte aos processos industriais, como, por exemplo, manuseio de matérias-primas, insumos, manutenção industrial, produção e distribuição de utilidades (água, vapor, gases, ar comprimido, oxigênio, óleo combustível e eletricidade) e transporte interno. Outras funções normalmente terceirizadas são as não relacionadas diretamente ao processo de produção como vigilância, conservação e limpeza, tecnologia da informação e alimentação.

Perfil por gênero

Embora, historicamente, a participação masculina seja mais ampla na indústria do aço, as empresas associadas oferecem oportunidades iguais aos seus profissionais, independentemente de gênero. Nesse sentido, em 2012 observa-se um pequeno crescimento da presença feminina entre os colaboradores do efetivo próprio.

Em se tratando de cargos, a maior parte das mulheres atuantes nas empresas do setor trabalha na área administrativa e o segmento com menor presença feminina é a área operacional.

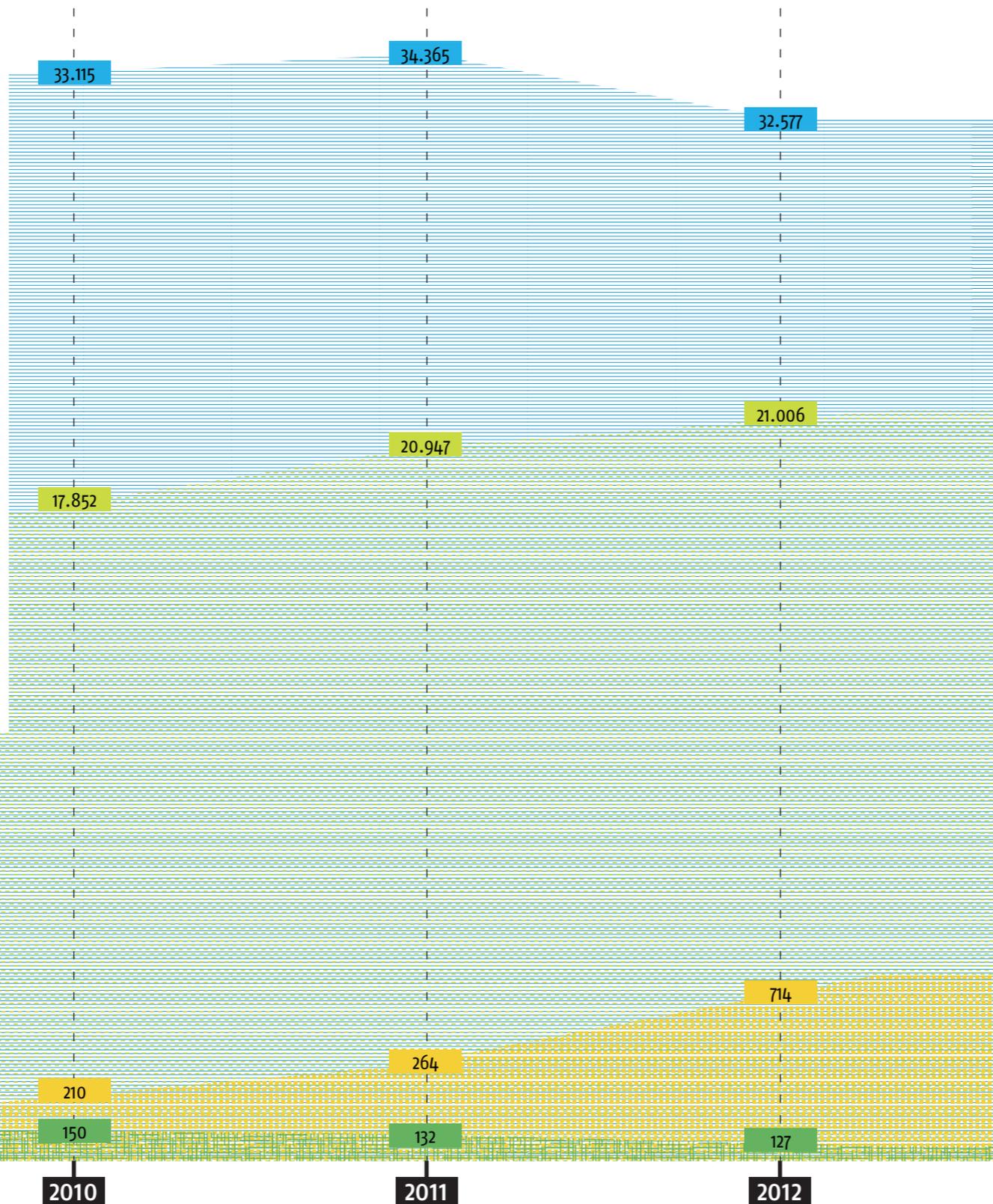
Estímulo à diversidade

Todas as associadas têm políticas ou procedimentos formalizados para valorizar a diversidade, combater a discriminação e construir referências de equidade no quadro de colaboradores. O mesmo ocorre em relação à orientação de encaminhamento de denúncias de discriminação e assédio, com canais para registro desses casos em todas as empresas.

Vale ressaltar que a maioria das associadas (responsáveis por 88% da produção de aço) trata o tema assédio por meio de diálogo ou outras formas de envolvimento e que também têm mecanismos formais estabelecidos para o endereçamento de reclamações direcionadas a aspectos de direitos humanos.

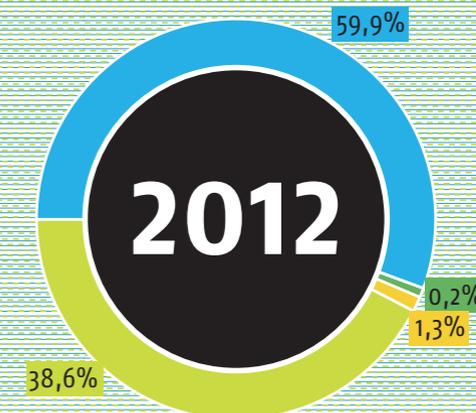
Cor e raça

Pelos gráficos a seguir, observa-se que em 2012 a maior parte do efetivo próprio das empresas associadas (59,9%) era formada por profissionais brancos. Os negros e pardos representavam 38,6%.



EFETIVO PRÓPRIO POR COR / RAÇA*

- BRANCOS
- NEGROS E PARDOS
- AMARELOS
- INDÍGENAS



Considera dados de 8 grupos empresariais, que representam 90% do efetivo próprio total no período.

BASE DE EMPRESAS



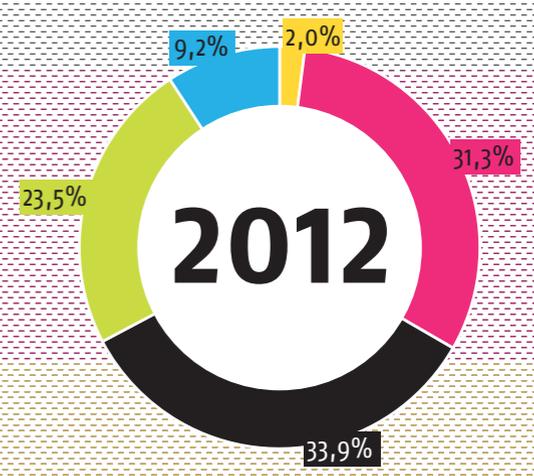
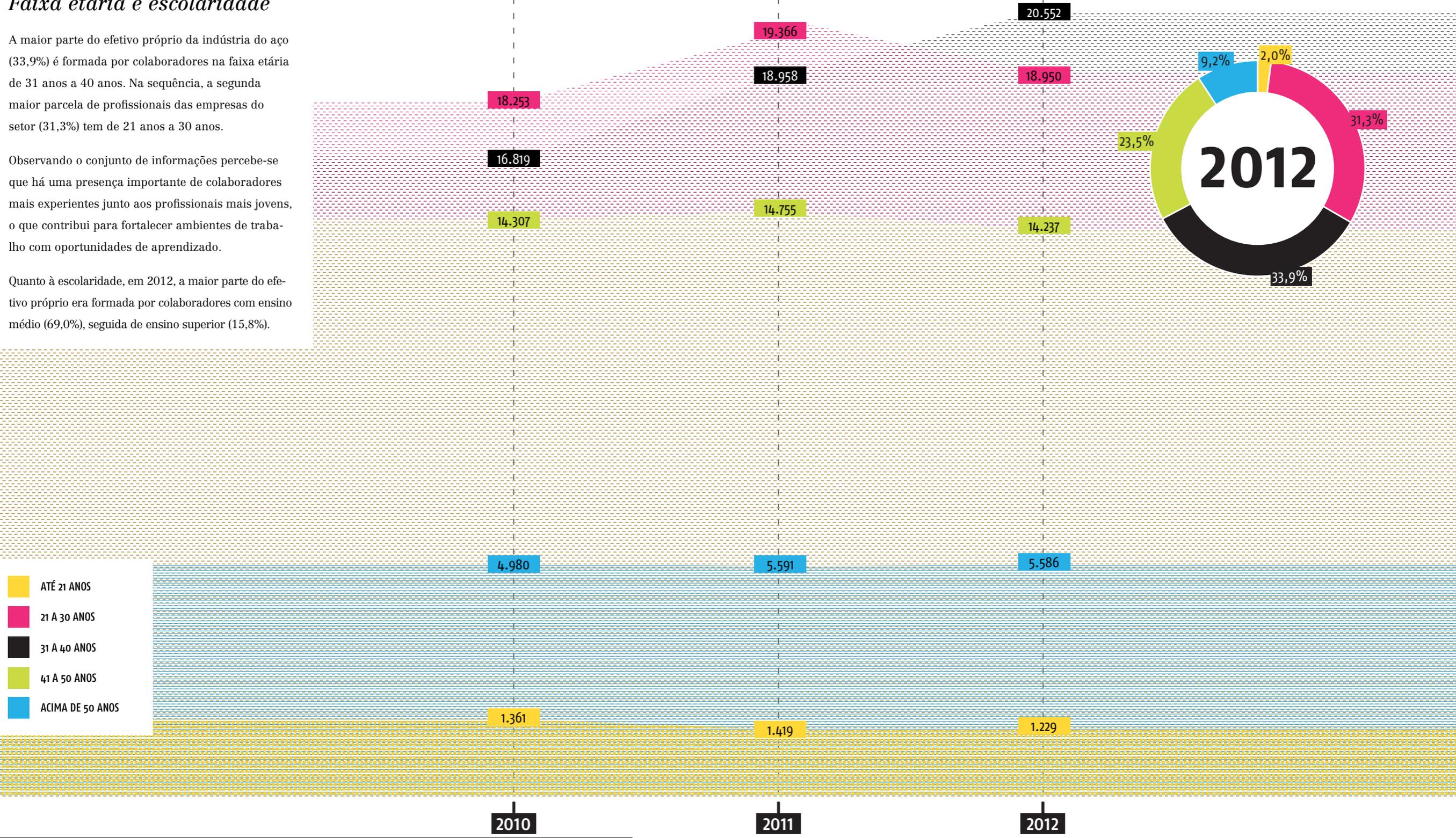
Faixa etária e escolaridade

A maior parte do efetivo próprio da indústria do aço (33,9%) é formada por colaboradores na faixa etária de 31 anos a 40 anos. Na sequência, a segunda maior parcela de profissionais das empresas do setor (31,3%) tem de 21 anos a 30 anos.

Observando o conjunto de informações percebe-se que há uma presença importante de colaboradores mais experientes junto aos profissionais mais jovens, o que contribui para fortalecer ambientes de trabalho com oportunidades de aprendizado.

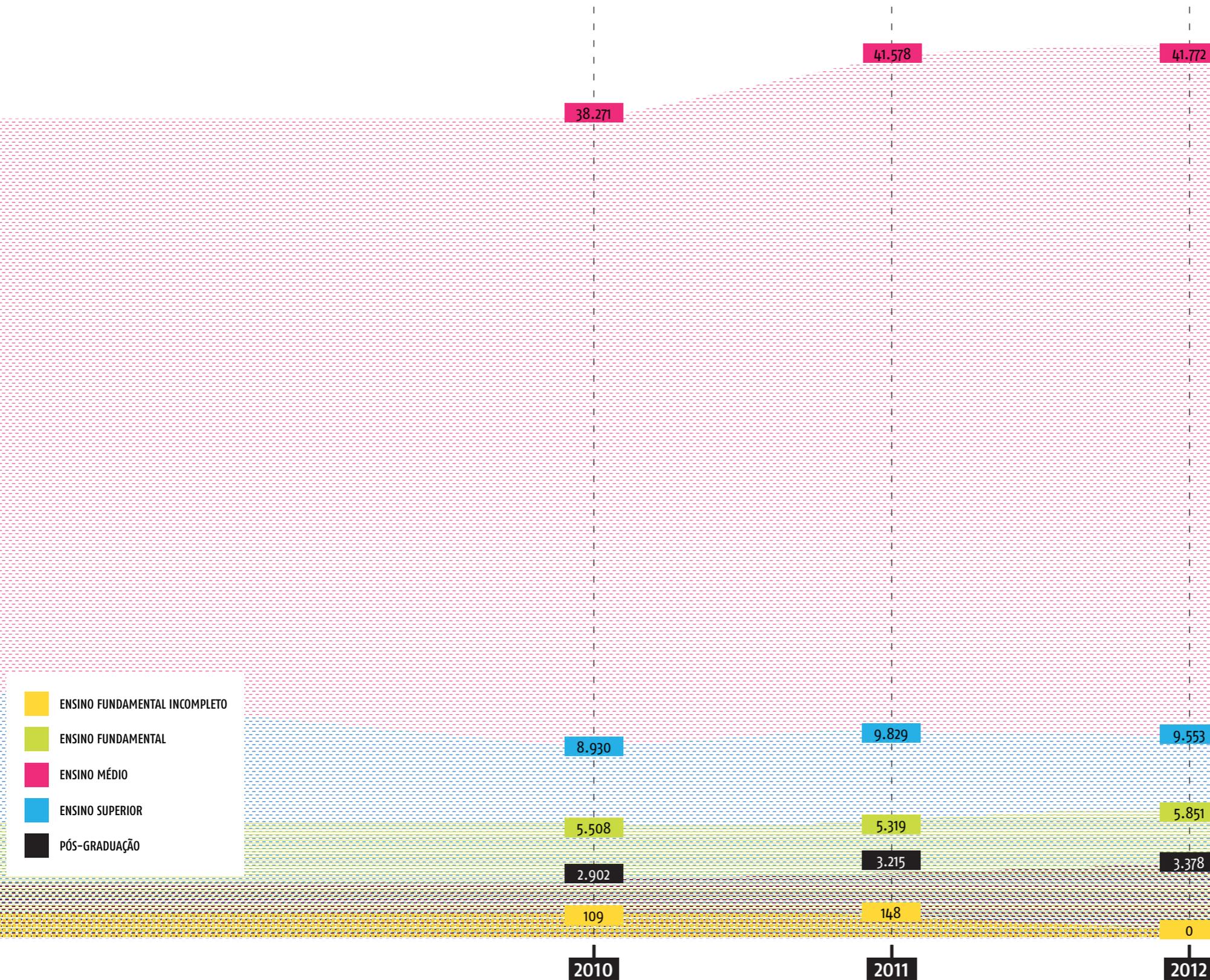
Quanto à escolaridade, em 2012, a maior parte do efetivo próprio era formada por colaboradores com ensino médio (69,0%), seguida de ensino superior (15,8%).

EFETIVO PRÓPRIO POR FAIXA ETÁRIA*

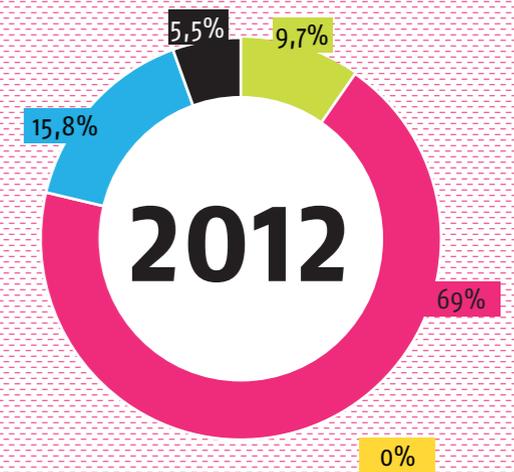


- ATÉ 21 ANOS
- 21 A 30 ANOS
- 31 A 40 ANOS
- 41 A 50 ANOS
- ACIMA DE 50 ANOS

* N° de colaboradores.



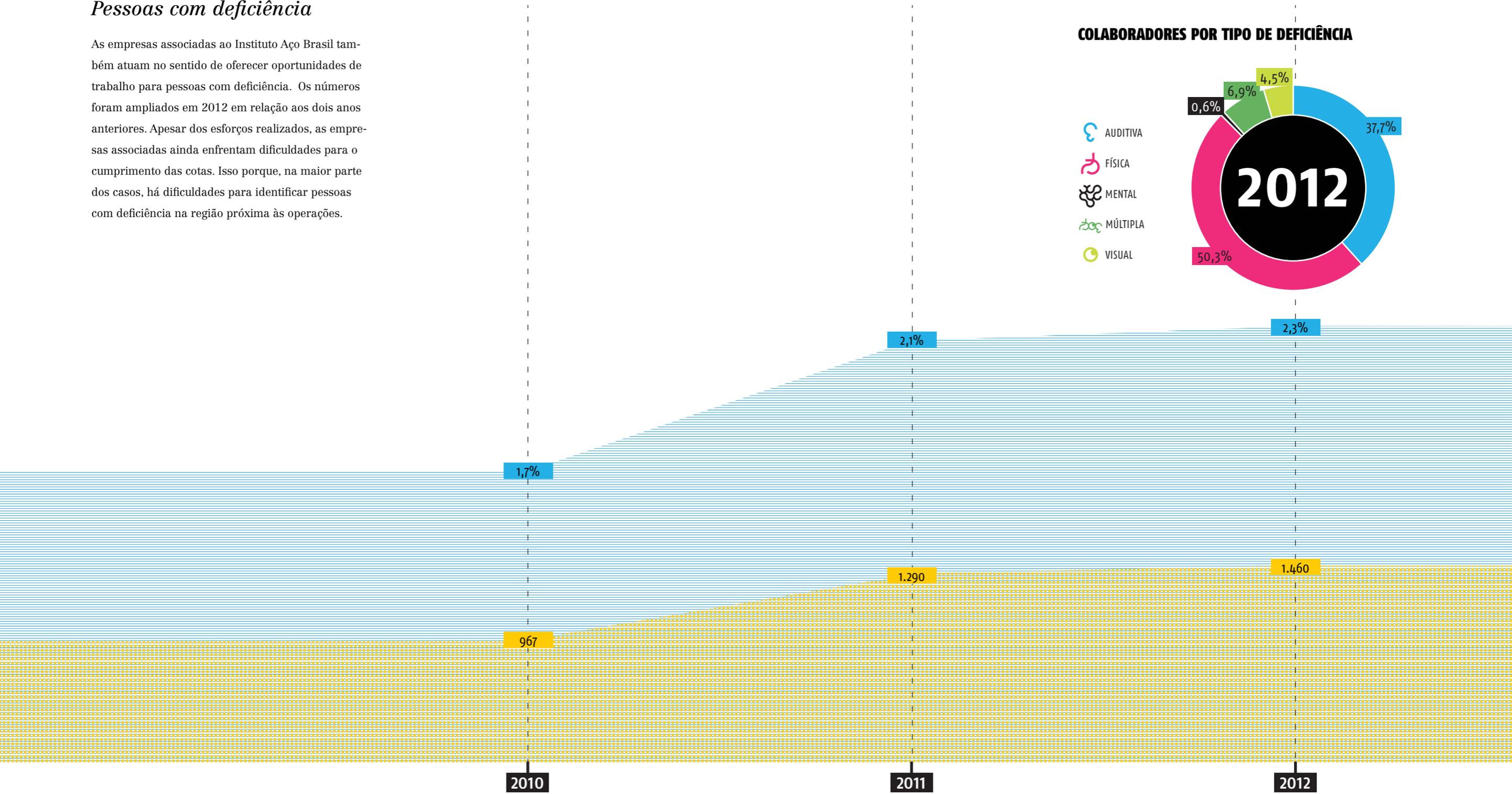
EFETIVO PRÓPRIO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO*



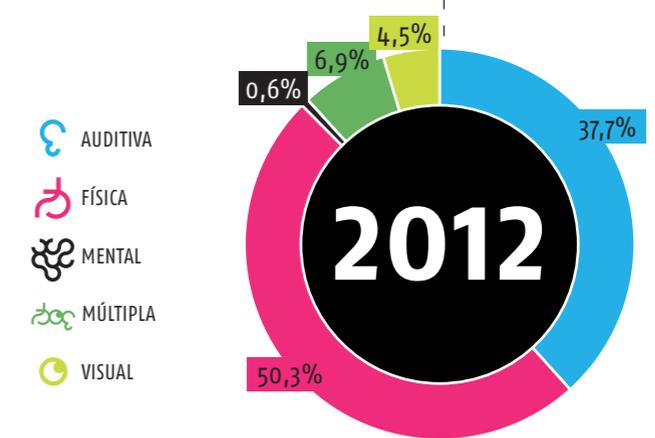
* N° de colaboradores.

Pessoas com deficiência

As empresas associadas ao Instituto Aço Brasil também atuam no sentido de oferecer oportunidades de trabalho para pessoas com deficiência. Os números foram ampliados em 2012 em relação aos dois anos anteriores. Apesar dos esforços realizados, as empresas associadas ainda enfrentam dificuldades para o cumprimento das cotas. Isso porque, na maior parte dos casos, há dificuldades para identificar pessoas com deficiência na região próxima às operações.

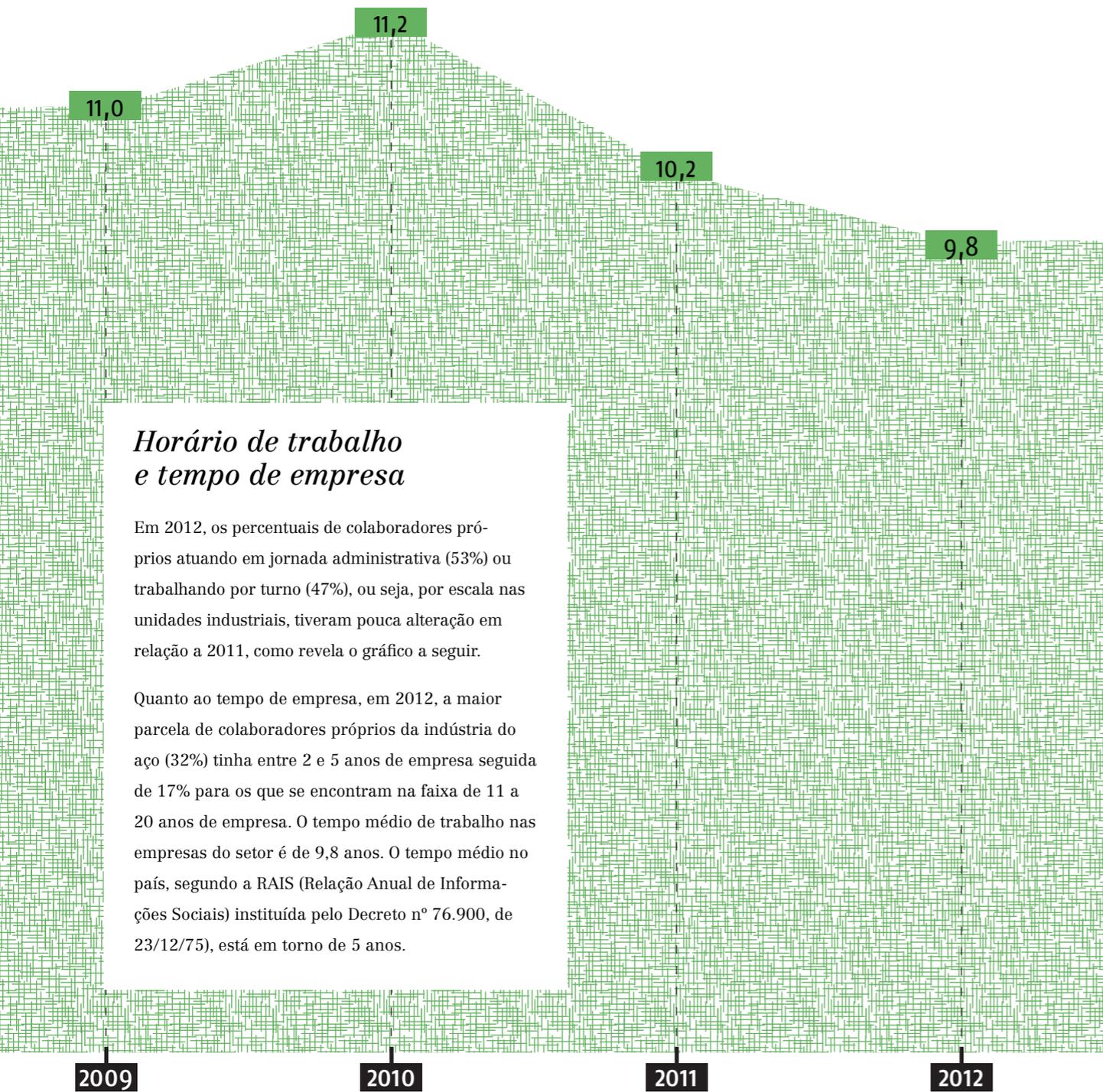


COLABORADORES POR TIPO DE DEFICIÊNCIA



TEMPO MÉDIO DE TRABALHO NA EMPRESA* (ANOS)

*Cálculo estimado por média ponderada pelo ponto central de cada faixa, considerando o ponto inferior da faixa mais alta.



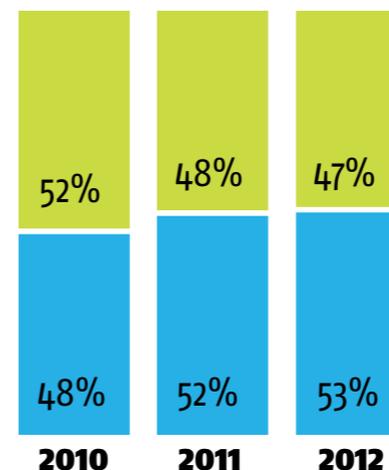
Horário de trabalho e tempo de empresa

Em 2012, os percentuais de colaboradores próprios atuando em jornada administrativa (53%) ou trabalhando por turno (47%), ou seja, por escala nas unidades industriais, tiveram pouca alteração em relação a 2011, como revela o gráfico a seguir.

Quanto ao tempo de empresa, em 2012, a maior parcela de colaboradores próprios da indústria do aço (32%) tinha entre 2 e 5 anos de empresa seguida de 17% para os que se encontram na faixa de 11 a 20 anos de empresa. O tempo médio de trabalho nas empresas do setor é de 9,8 anos. O tempo médio no país, segundo a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) instituída pelo Decreto nº 76.900, de 23/12/75), está em torno de 5 anos.

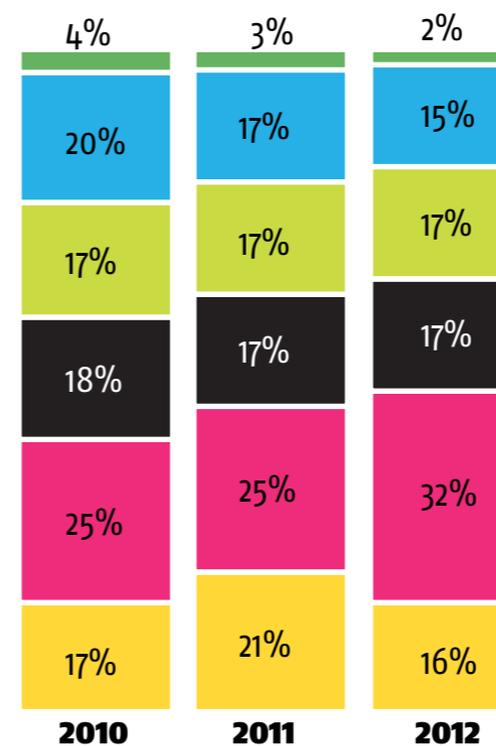
EFETIVO PRÓPRIO POR HORÁRIO DE TRABALHO

TURNO ADMINISTRATIVO



EFETIVO PRÓPRIO POR TEMPO DE EMPRESA

ATÉ 1 ANO 2 A 5 ANOS 6 A 10 ANOS
11 A 20 ANOS 21 A 30 ANOS ACIMA DE 30 ANOS

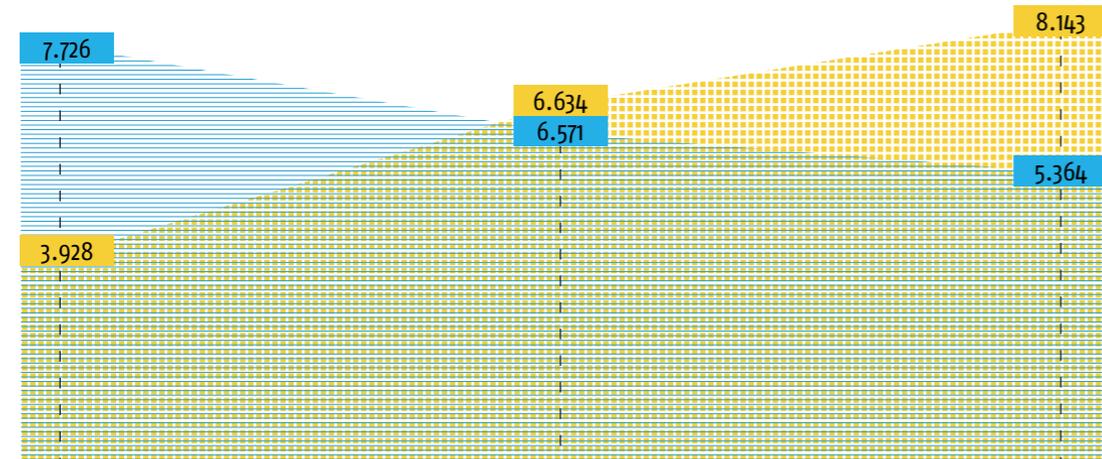


Rotatividade

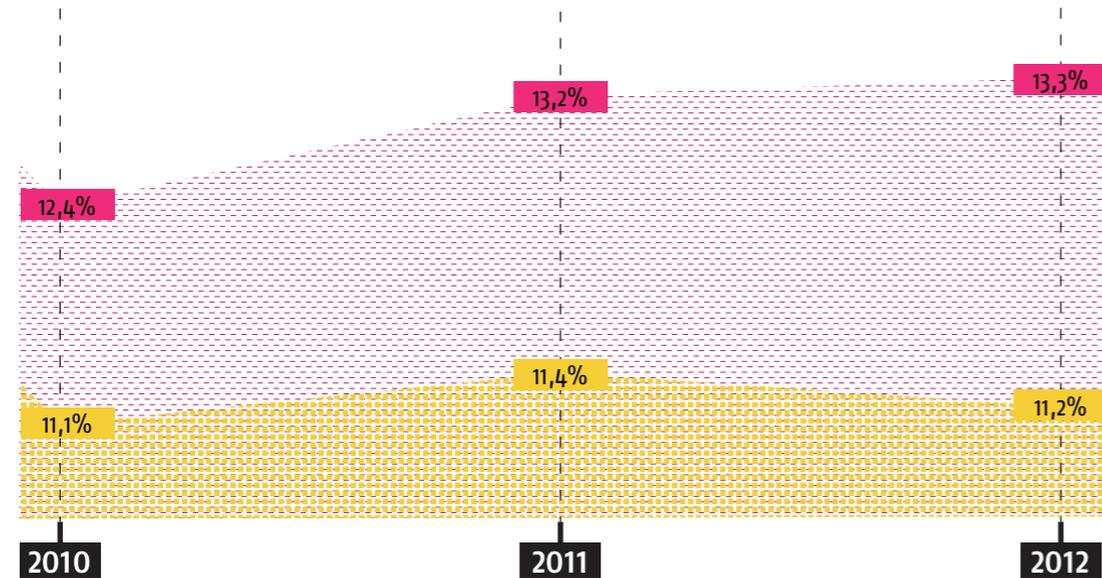
A taxa de rotatividade de 2012 (13,3%) se manteve praticamente igual à de 2011, como revela o gráfico dessa página.

DEMISSÕES E ADMISSÕES*

Nº de colaboradores.



TURNOVER** (TAXA DE ROTATIVIDADE)



* 2012: 10 grupos (100% da produção de aço bruto) | 2011: 9 grupos empresariais (100%) | 2010: 7 grupos (99%).

** Média das demissões e admissões, dividida pela média de colaboradores no ano.



Saúde e segurança

A indústria do aço investe na melhoria contínua das condições de saúde dos seus colaboradores. Uma das prioridades é a ação preventiva com enfoque na qualidade de vida. Nesse sentido, 100% das empresas associadas possuem programas, iniciativas ou campanhas para educação, treinamento e controle de risco com relação a doenças graves. Da mesma forma, todas as associadas possuem práticas permanentes voltadas à prevenção de acidentes, saúde e segurança.

Exames periódicos, programas de prevenção de uso de álcool e drogas, vacinação, ginástica laboral, além de ações educativas voltadas aos cuidados com a alimentação e suporte médico estão entre as iniciativas de atenção à saúde física e mental dos colaboradores. Grande parte das atividades das empresas é extensiva às famílias deles.

A segurança dos colaboradores, bem como das comunidades residentes nas áreas de influência das atividades, é outra questão prioritária. Nesse sentido, 100% das empresas associadas possuem comitês formais de saúde e segurança que auxiliam o monitoramento e aconselhamento de programas de segurança operacional. Além disso, a maioria das empresas (responsáveis por 82,6% da produção) possui certificação OHSAS 18001, reconhecido padrão de avaliação e certificação de sistemas de gestão de saúde e segurança, cujo objetivo principal

de suas normas é auxiliar as empresas no controle dos riscos à saúde e segurança dos funcionários.

A filosofia de trabalho destinada à segurança nas empresas associadas segue alinhada às práticas de saúde e tem enfoque preventivo. A partir de critérios de identificação de riscos, há uma série de providências para evitá-los ou para solucionar os problemas que possam provocar, caso venham a ocorrer. A ideia é preparar continuamente as equipes para lidar com todas as situações.

Mecanismos de controle de acidentes como barreiras de proteção, entre outras formas de prevenção aos riscos, associadas a medidas administrativas internas – tais como segurança em processos, gestão de desempenho, planos de *benchmarking* e de comunicação, diagnósticos e inspeções – além de auditorias externas, contribuem para fortalecer a gestão de saúde e segurança nas empresas.

A preparação dos profissionais (com ações educativas, fóruns de debates e campanhas de sensibilização) também é fundamental para o alcance dos objetivos das empresas.

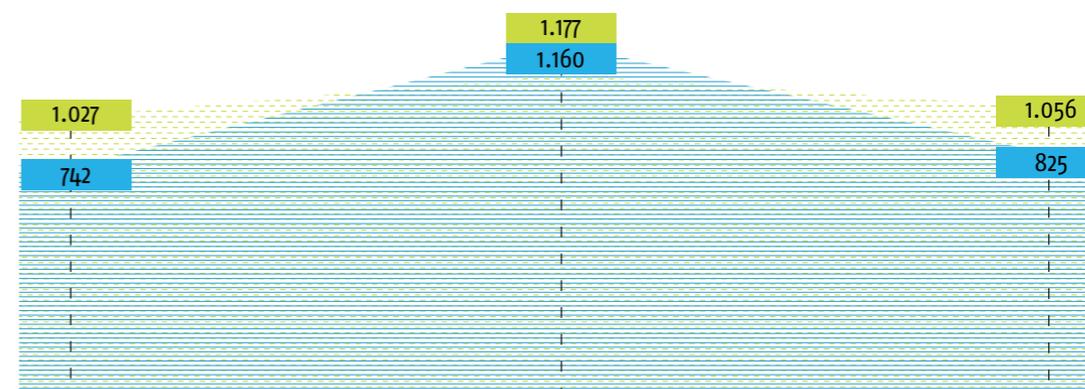
Além disso, 100% dos acordos firmados com os sindicatos incluem aspectos de saúde e segurança. São cobertos também por esses acordos equipamentos de proteção individual e outros itens de forma diferenciada tais como comitês conjuntos de saúde e segurança e participação de representantes dos trabalhadores em inspeções.

INICIATIVAS EM SAÚDE E PÚBLICOS ATENDIDOS

PARTICIPAÇÃO DA PRODUÇÃO DE AÇO BRUTO POR TIPO DE INICIATIVA / PROGRAMA OFERECIDO		
	EFETIVO PRÓPRIO	FAMILIARES
EDUCAÇÃO E TREINAMENTO	100,0%	88,2%
TRATAMENTO	96,1%	93,3%

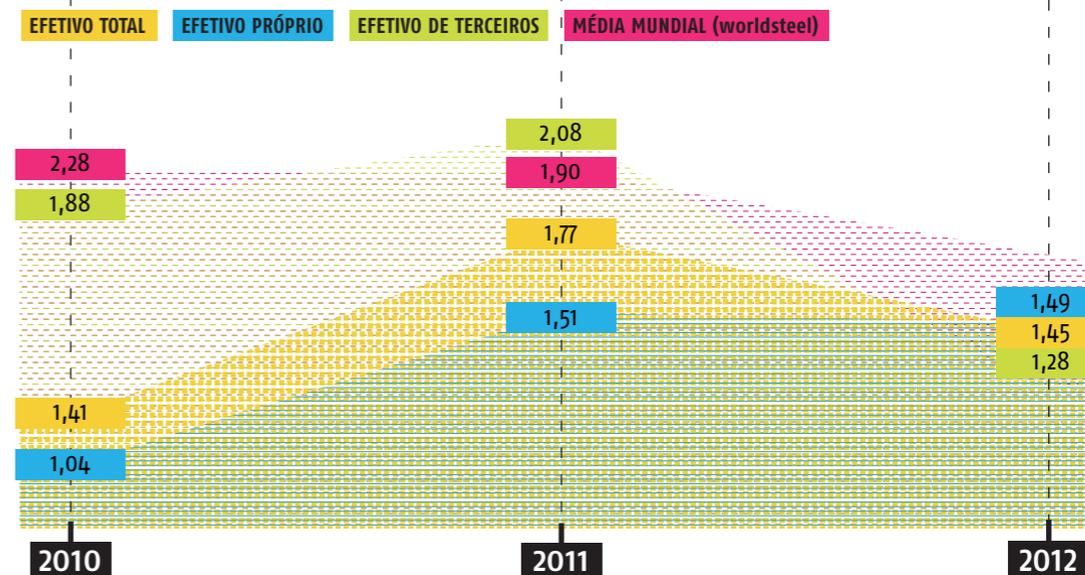
TOTAL DE ACIDENTES* EFETIVO PRÓPRIO EFETIVO DE TERCEIROS

Considera todos os acidentes (com ou sem afastamento e fatais) tanto no trabalho quanto no trajeto



FREQUÊNCIA DE ACIDENTES*

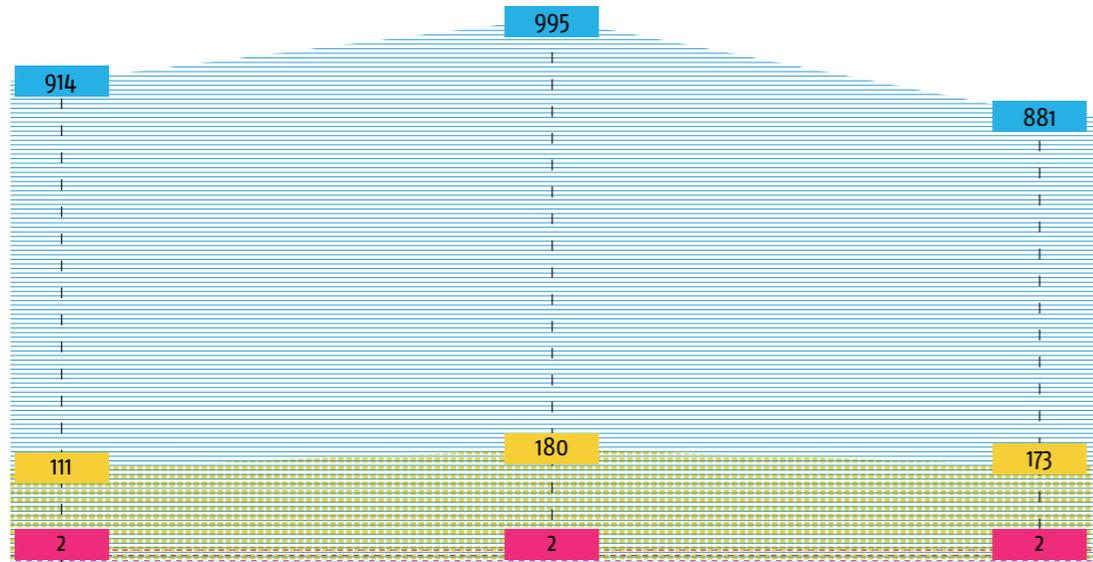
Nº de acidentes com afastamento (incluindo fatais) por milhão de horas-homem trabalhadas.



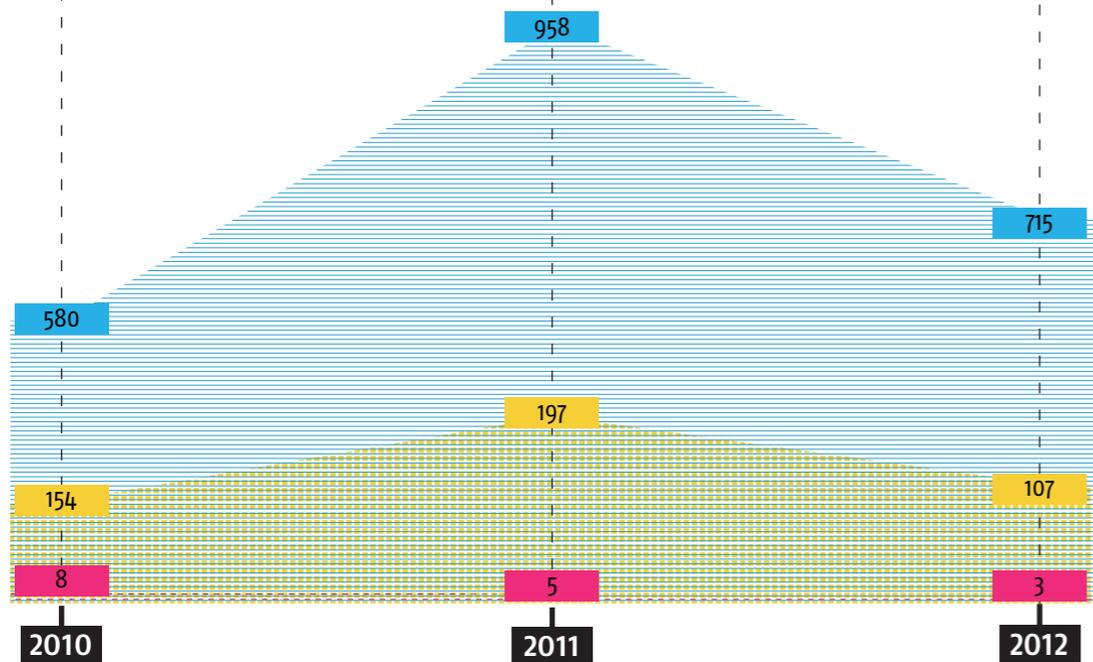
* Nos gráficos relativos a acidentes, a base de empresas variou a cada ano: 2012: 10 grupos (100% da produção de aço bruto) | 2011: 9 grupos empresariais (100%) | 2010: 7 grupos (99%).

ACIDENTES POR GRAVIDADE** SEM AFASTAMENTO COM AFASTAMENTO FATAL

EFETIVO PRÓPRIO*



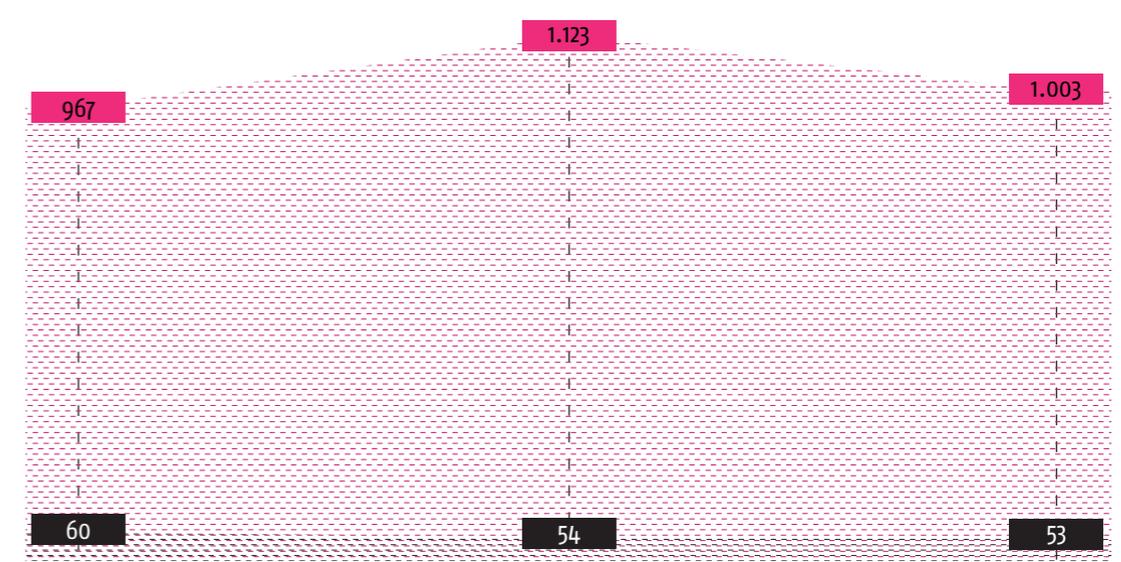
EFETIVO DE TERCEIROS*



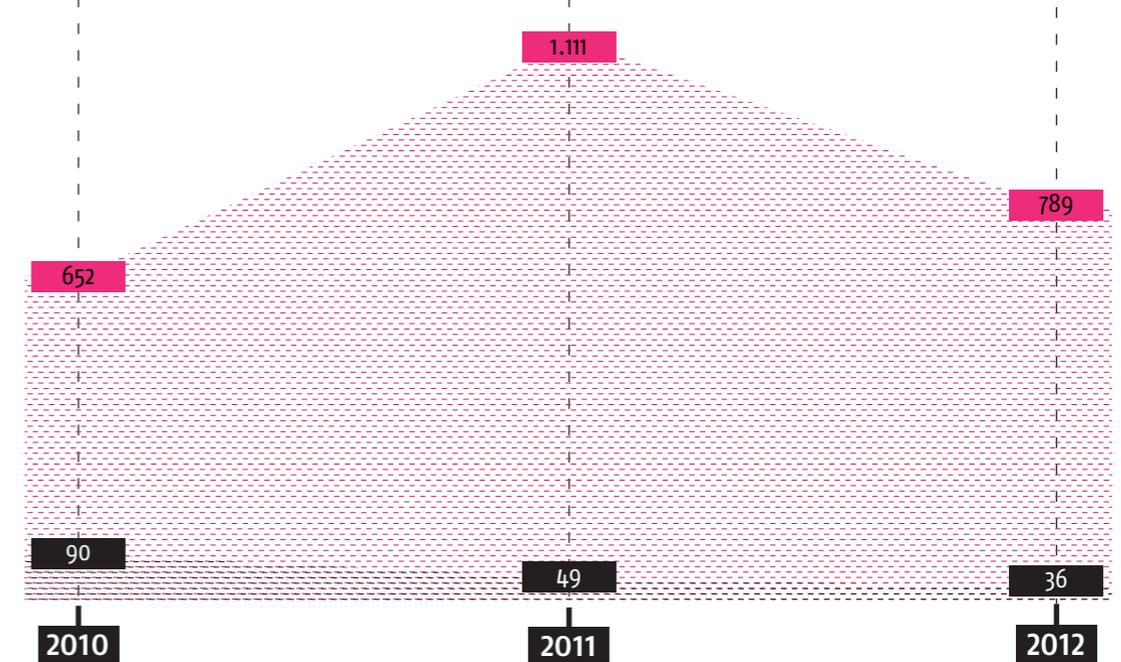
* Considera todos os acidentes, tanto no trabalho quanto no trajeto.
 ** Nos gráficos relativos a acidentes, a base de empresas variou a cada ano:
 2012: 10 grupos (100% da produção de aço bruto) | 2011: 9 grupos empresariais (100%) | 2010: 7 grupos (99%).

ACIDENTES POR TIPO** NO TRABALHO NO TRAJETO

EFETIVO PRÓPRIO*



EFETIVO DE TERCEIROS*



* Considera todos os acidentes, tanto no trabalho quanto no trajeto.
 ** Nos gráficos relativos a acidentes, a base de empresas variou a cada ano:
 2012: 10 grupos (100% da produção de aço bruto) | 2011: 9 grupos empresariais (100%) | 2010: 7 grupos (99%).

Luís Carlos Parreiras Santos, 21 anos, estudante de São Brás (MG)

“Sou de São Brás do Suaçuí, município vizinho a uma usina produtora de aço. Aqui sempre foi uma região muito carente. Não tínhamos cursos técnicos, nem oportunidades de trabalho. O cenário mudou completamente com a chegada da usina. Foram criados empregos e começaram a olhar com mais atenção para a nossa região. O lugar melhorou muito com os investimentos feitos aqui. Eu participei do Programa

de Jovens Aprendizes, curso em parceria com o Senai. Estudei firme ao longo de um ano e oito meses até me formar, em 2012, como Técnico de Manutenção Elétrica. Não foi fácil, mas dei o meu melhor. Também gosto muito de desenhar. Há três anos, quando abriram concurso para jovens daqui desenharem a mascote para a usina, eu me inscrevi. Ao todo, cerca de 300 alunos de escolas públicas da nossa região se inscreveram. Fiquei muito feliz ao saber que ganhei! Criei o Vivaldo, que passou a ser a mascote. O meu boneco é feito de tubos de aço, como os produzidos pela empresa, e tem forte ligação com a sustentabilidade.”

“NOSSA REGIÃO MELHOROU MUITO COM OS INVESTIMENTOS FEITOS AQUI.”

Treinamento e desenvolvimento

Em linha com as melhores práticas de fortalecimento da sustentabilidade na gestão dos negócios, todas as empresas associadas mantêm programas de desenvolvimento voltados à atualização das competências e da empregabilidade dos colaboradores. Assim, contribuem não somente na preparação para um mercado cada vez mais competitivo, mas para fortalecer o desenvolvimento pessoal, estimulando valores como cooperação e cidadania. O resultado dessas ações, somado a pacotes de benefícios atraentes e ao reconhecimento das competências individuais, torna os ambientes de trabalho mais motivadores, estimula a criatividade e ajuda a reter talentos.

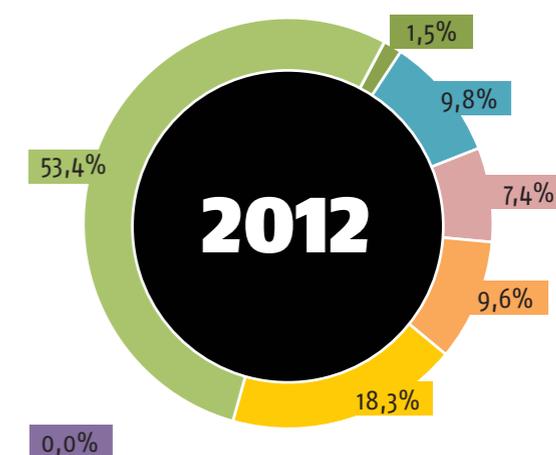
Há exemplos positivos de ações das empresas associadas que visam à preparação de profissionais, desde ações de educação continuada até treinamentos customizados em relação às suas rotinas e demandas. Também vários projetos educativos corporativos são reconhecidos por premiações pela relevância social que desempenham.

A maioria das empresas (responsáveis por 87% da produção de aço bruto) mantém programa de avaliação de desempenho e desenvolvimento de carreira. Todos os colaboradores das associadas do Aço Brasil recebem análise e acompanhamento de desempenho.

HORAS DE TREINAMENTO*

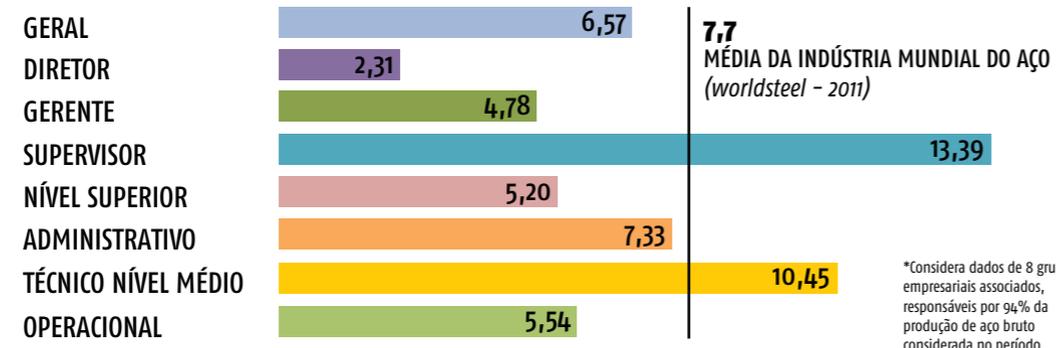


TREINAMENTO POR CARGO*
% DE COLABORADORES POR CARGO



*Considera dados de 8 grupos empresariais associados, responsáveis por 94% da produção de aço bruto considerada no período.

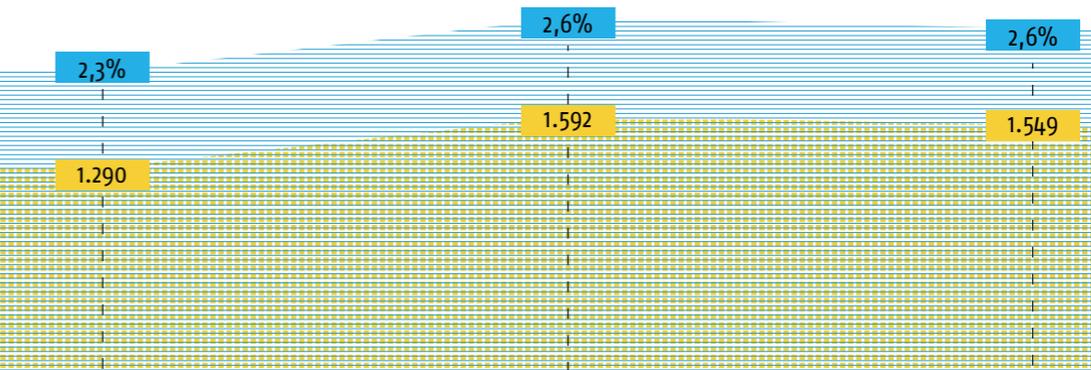
MÉDIA DE TREINAMENTO POR EMPREGADO, POR CARGO* (DIAS/ANO GERAL E POR CARGO)



*Considera dados de 8 grupos empresariais associados, responsáveis por 94% da produção de aço bruto considerada no período.

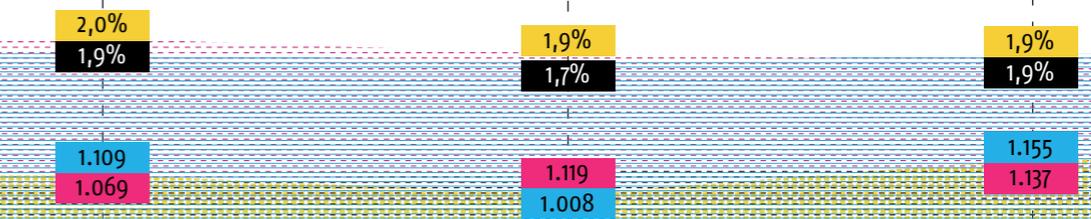
APRENDIZES

% DO EFETIVO PRÓPRIO Nº DE APRENDIZES



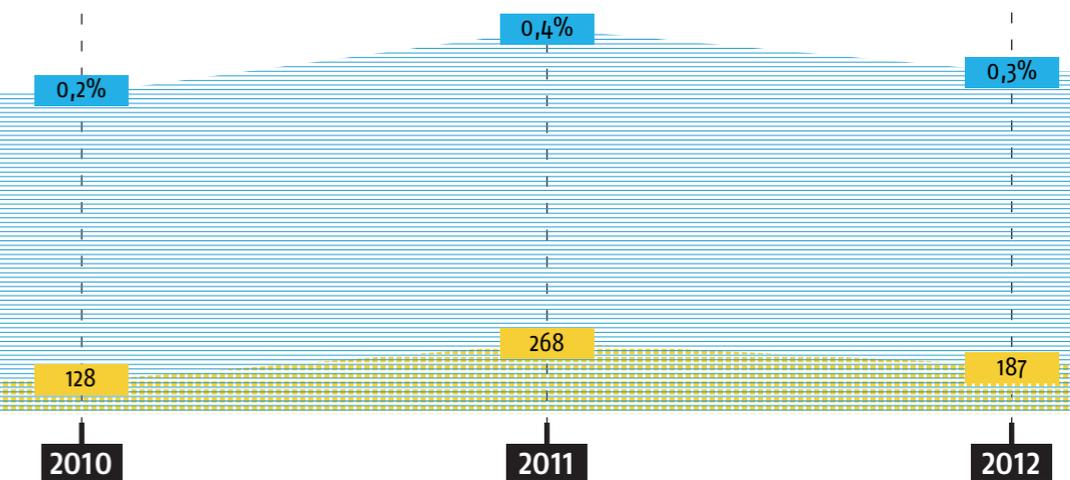
ESTAGIÁRIOS

Nº DE ESTAGIÁRIOS EM NÍVEL MÉDIO % DO EFETIVO PRÓPRIO - N. MÉDIO
Nº DE ESTAGIÁRIOS EM NÍVEL SUPERIOR % DO EFETIVO PRÓPRIO - N. SUPERIOR

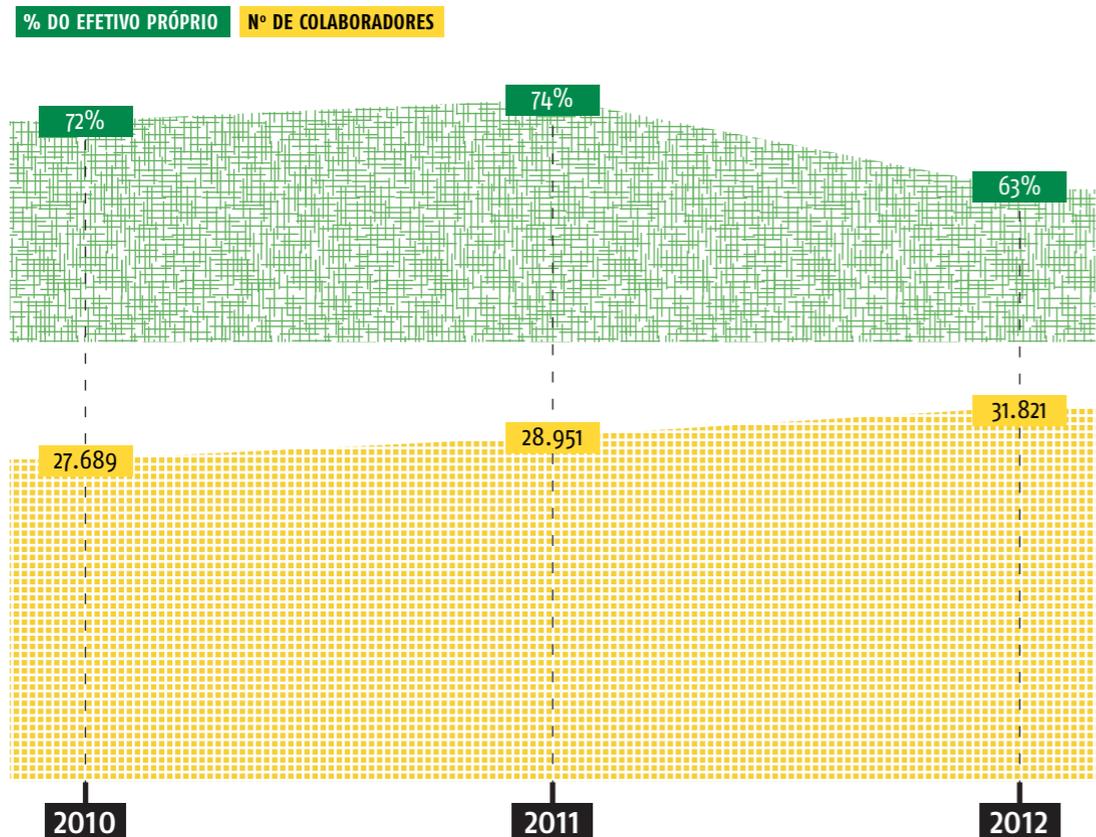


TRAINEES

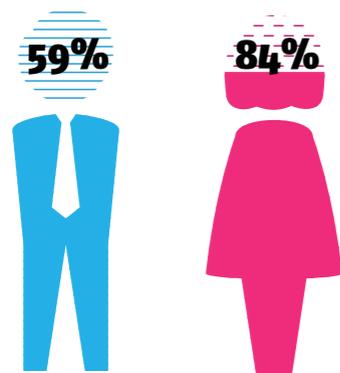
% DO EFETIVO PRÓPRIO Nº DE TRAINEES



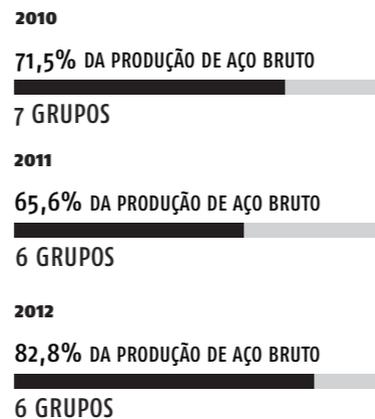
TOTAL DE COLABORADORES QUE PARTICIPARAM DE ANÁLISE DE DESEMPENHO*



PERCENTUAL DE COLABORADORES POR GÊNERO QUE PARTICIPARAM DA ANÁLISE DE DESEMPENHO* (2012)



*BASE DE EMPRESAS VARIOU CADA ANO:



Desenvolvimento de competências

Oferecer oportunidade de avanço profissional é uma questão estratégica para as associadas. Assim, a ideia é criar cada vez mais condições para que profissionais com competência técnica possam alcançar posições de gestão, desde que tenham conseguido demonstrar perfil adequado para enfrentar esse desafio.

Há experiências bem-sucedidas, como é o caso do pagamento de bônus para os executivos que devem deixar os cargos e que vão se incumbir da missão de treinar novos talentos para essas posições.

A variabilidade de cenários, motivada sobretudo pela crise econômica global, vai exigir cada vez mais capacidade de adaptação dos profissionais a situações adversas. Diante desse grande desafio para a indústria do aço, as empresas acreditam que a experiência adquirida pelas mais antigas gerações pode ser considerada como um forte ativo.

Essa percepção tem motivado ações que favorecem tanto a troca de experiências profissionais com os mais jovens colaboradores, como a transmissão dos melhores valores corporativos, entre os quais a imagem positiva conquistada com uma gestão norteada pela transparência.

A transferência de conhecimento e de cultura entre diferentes gerações de profissionais pode contribuir para fortalecer no público interno o sentimento de orgulho do ambiente de trabalho, importante objetivo das equipes de recursos humanos em qualquer empresa.

A indústria do aço acredita que o fortalecimento de uma imagem positiva alcançada perante a sociedade, a partir de uma atuação ética e responsável, é um bem intangível imprescindível como fator de motivação e atratividade profissional.

Remuneração e benefícios

Fazem parte da gestão de recursos humanos, as políticas de cargos e salários, além de benefícios compatíveis com as melhores práticas do mercado, tais como plano de saúde e odontológico, seguro de vida, previdência privada, auxílio-creche, transporte para o trabalho, alimentação, participação nos resultados, entre outros. Há ainda empresas que buscam ampliar seus diferenciais oferecendo, por exemplo, patrocínio para cursos superiores e de pós-graduação, além de estudo de idiomas.

Benefícios oferecidos a todos os empregados:

BENEFÍCIOS	% DA PRODUÇÃO DE AÇO BRUTO DAS EMPRESAS QUE OFERECEM O BENEFÍCIO
PLANO DE SAÚDE	100%
PREVIDÊNCIA PRIVADA	98,92%
OUTROS	97,20%
CRECHE / AUXÍLIO-CRECHE	94,66%
ALIMENTAÇÃO	72,43%
TRANSPORTE INTEGRAL	72,43%
SEGURO DE VIDA	72,43%
PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS	72,43%

Desenvolvimento local

As empresas associadas ao Instituto Aço Brasil desenvolvem práticas de cidadania corporativa que envolvem os públicos interno e externo, seja priorizando ações educacionais, esportivas e socioculturais, ou estimulando o empreendedorismo, entre tantas outras iniciativas.

Assim minimizam riscos, ampliam o relacionamento com as comunidades próximas às suas áreas de atuação, reduzem impactos dos seus projetos e fortalecem o desenvolvimento local.

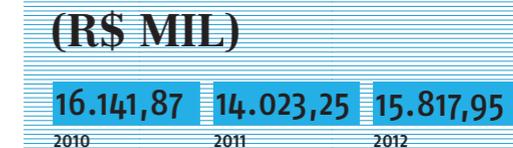
Vale ressaltar que 100% das empresas associadas possuem política ou documento formal que orienta o relacionamento com as comunidades. Todas também contam com programas para avaliar o impacto das suas operações nas localidades, sendo essas iniciativas realizadas antes do início das atividades.

Além dos projetos com base em leis de incentivo, as empresas apoiam ainda iniciativas com recursos próprios, por meio de editais, nos quais buscam contemplar demandas que já foram identificadas em ações de relacionamento com as comunidades.

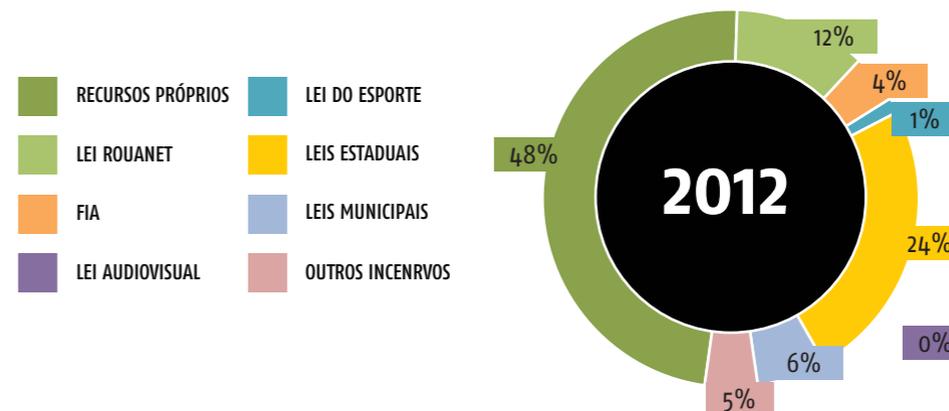
Nos gráficos a seguir é possível observar que o investimento social privado das empresas associadas foi ampliado em 2012, em relação a 2011, apesar do contexto de crise econômica global.



INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO



INVESTIMENTO SOCIAL POR ORIGEM DO RECURSO



COMUNIDADE E SOCIEDADE RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES DO ENTORNO

ASPECTOS CONSIDERADOS NA AVALIAÇÃO DE IMPACTOS NAS COMUNIDADES DO ENTORNO	
ASPECTOS	% DA PRODUÇÃO DE AÇO BRUTO DAS EMPRESAS QUE CONSIDERAM CADA ASPECTO
PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL BASEADOS NAS NECESSIDADES DAS COMUNIDADES	99,59%
AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL E MONITORAMENTO	88,17%
TRANSPARÊNCIA DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DE IMPACTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS	86,04%
MAPEAMENTO DE PÚBLICOS PARA DEFINIÇÃO DE PLANOS DE ENGAJAMENTO E PARTICIPAÇÃO	85,40%
CANAIS FORMALIZADOS PARA RELACIONAMENTO COM COMUNIDADE LOCAL	69,81%

G+: Engajamento educacional

Conscientes de que o engajamento de diferentes atores pode impulsionar transformações de longo alcance social, que começam pela melhoria dos indicadores educacionais, gestores de doze instituições de ensino de Minas Gerais estão colhendo bons frutos com o projeto G+.

O projeto é uma parceria iniciada em 2008, liderada por uma das empresas associadas ao Instituto Aço Brasil, que tem fortalecido o relacionamento corporativo com o setor educacional nas suas áreas de atuação. Mas os benefícios da mobilização vão além e são percebidos por alunos, professores, e pela comunidade em geral.

Para alcançar o objetivo de trabalharem de forma integrada pela melhoria contínua do processo educacional na região, os participantes do G+ se reúnem mensalmente. Juntos compartilham experiências pedagógicas em campos diferenciados que incluem

arte, cultura, esporte e meio ambiente. São esses enfoques que estão ajudando a fortalecer as práticas educativas e tornando o aprendizado mais lúdico e motivador. Jogos e brincadeiras contribuem para a melhoria dos resultados escolares.

As atividades socioculturais e ambientais são desenvolvidas a partir do aproveitamento dos espaços escolares. Assim são promovidas apresentações musicais e teatrais, atividades que incluem poesia, rodas de leitura, grupos de contadores de histórias, entre outras que envolvem a participação de crianças, adolescentes e agentes educativos.

Todo o trabalho do G+ é planejado de forma compartilhada. Nas reuniões mensais, por exemplo, os integrantes do grupo apresentam e articulam os projetos incentivados, além de alinharem a montagem da grade cultural ao projeto pedagógico de cada escola. Além disso, os gestores escolares têm formações inseridas em cada reunião, ao longo do ano, com temas relacionadas às demandas das próprias escolas.

Comunicação com a sociedade

A facilitação do acesso à informação sobre as práticas corporativas, bem como de diálogo das empresas associadas com os públicos externos, também é outra prioridade. São mantidos canais formais de comunicação como internet e telefone, formulários e visitas às instalações industriais. A partir dessas e de outras soluções, são recebidas e respondidas sugestões, reclamações, demandas, elogios e qualquer tipo de mensagem.

Para fortalecer o diálogo e ampliar as formas de cooperação, mais uma prática comum nas empresas é a promoção de encontros de gestores com lideranças comunitárias para tratar de temas de interesse da maioria. Há iniciativas bem-sucedidas, como a criação de comitês que estão contribuindo para a implementação de planos de desenvolvimento em localidades no entorno das instalações industriais. Esses grupos incentivam a conscientização dos atores sociais envolvidos.

CULTURA

Música e cidadania nas escolas

Aprender a tocar um instrumento de sopro, corda ou percussão é o principal objetivo das crianças e dos jovens que ingressam no projeto Música nas Escolas. Ao conquistarem uma chance de aprendizado com esta iniciativa, os estudantes descobrem um mundo novo de oportunidades. O projeto que não para de crescer é realizado em Barra Mansa, uma cidade do interior do Estado do Rio de Janeiro, com apoio de empresas privadas, entre as quais uma associada do Instituto Aço Brasil.

Sem sair do ambiente escolar, os estudantes são estimulados ao exercício da cidadania por meio do ensino da música instrumental clássica e popular. Tudo começou em 2003, com 600 alunos e, quatro anos depois, com apoio de uma das empresas associadas ao Instituto, o projeto foi ampliado para 50 escolas da rede municipal, envolvendo 5 mil crianças e jovens. Atualmente já são 72 estabelecimentos de ensino e mais de 25 mil integrantes.

A Orquestra Sinfônica e a Banda Sinfônica (formada por jovens músicos que também são professores, monitores e bolsistas do projeto Música nas Escolas de

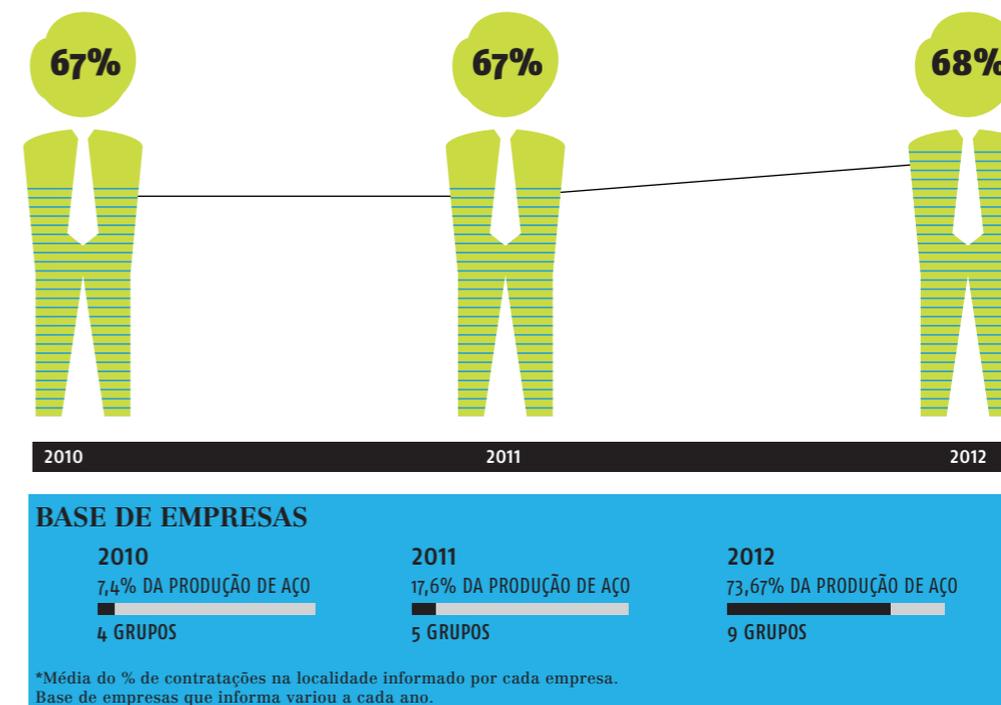
Barra Mansa) têm sido reconhecidas pela qualidade do trabalho que desenvolvem. Não é por acaso que vêm conquistando inúmeras premiações nos concursos dos quais têm participado em nível nacional. Tudo isso demonstra como a música pode ser utilizada como instrumento de educação e socialização, alcançando, portanto, os objetivos que norteiam essa iniciativa.

A preparação musical começa na pré-escola e vai até o quinto ano do Ensino Fundamental. Do sexto ao nono anos, a música é inserida na disciplina de Educação Artística. Aqueles que tiverem interesse na formação universitária em música encontram essa possibilidade por meio de um convênio firmado entre o projeto e a universidade local, que possui cursos de Licenciatura e Bacharelado.

As aulas de prática instrumental são realizadas nos diversos polos (cordas, madeiras, metais e percussão) instalados nas escolas da cidade, garantindo aos estudantes o acesso a todos os tipos de instrumentos que compõem as bandas e orquestras do projeto.

Os principais conjuntos formados pelo projeto são: Orquestra Sinfônica, Orquestra Infanto-Juvenil, Banda Sinfônica, Banda Sinfônica Infanto-Juvenil, Orquestra de Metais, Orquestra de Jazz, Orquestra de Cordas Suzuki e Drum-Latas. A outra atração é o coral.

% DE COLABORADORES CONTRATADOS NA COMUNIDADE LOCAL*



Contratação local

Convictas de que a geração de trabalho e renda tem grande importância para o desenvolvimento local, as empresas associadas buscam ampliar oportunidades para a contratação de pessoas de comunidades locais nos seus processos seletivos.

A maioria das empresas associadas (responsáveis por 98% da produção de aço) possui política ou procedimento formal voltado a incentivar a contratação de pessoas das comunidades próximas às áreas onde operam e consideram, entre as suas principais fontes de recrutamento e seleção, instituições que representem as comunidades locais.

Há ainda experiências bem-sucedidas de programas educacionais voltados à capacitação de jovens da comunidade, por meio de convênios com instituições reconhecidas, como o Senai, além de patrocínio de cursos e ações de reforço escolar nas comunidades. Assim, a expectativa é de ampliar as perspectivas de participação das novas gerações no mercado de trabalho.

A preocupação com o desenvolvimento de estudantes é ampla. Desta forma há também, junto às empresas associadas, inúmeras experiências de parcerias que visam à melhoria da qualidade na educação formal, por meio de programas que buscam avanços na gestão das instituições de ensino público, além da capacitação dos educadores.



"MEU SONHO É ME FORMAR E CONTINUAR TRABALHANDO NA EMPRESA COMO ENGENHEIRA."

Amanda Caroline Pereira de Carvalho, técnica de Planejamento de uma indústria do aço, 20 anos

"Moro em uma comunidade bem próxima de uma usina produtora de aço no Rio. Não foi meu primeiro emprego. Antes já tinha trabalhado em Serviço de Atendimento ao Consumidor, mas meu sonho era trabalhar na usina. Quando soube do Programa Jovem Aprendiz, uma parceria da empresa com o Senai, achei que tinha ali uma grande oportunidade. Fiz o curso de Manutenção e, felizmente, fui chamada para estagiar na usina produtora de aço. "Fui efetivada em dezembro de 2012 e hoje sou téc-

nica de Planejamento, uma das responsáveis pelas programações de inspeções nas máquinas. Estou muito feliz. Tenho certeza que escolhi a profissão certa. Consegui também começar a cursar Engenharia de Produção na Universidade de Santa Cruz (Zona Oeste do Rio). Sou de família simples: meu pai é motorista e minha mãe é dona de casa. Tenho três irmãos também estudando, mas ninguém na minha família se formou antes, ainda mais na carreira de Engenheira. Serei a primeira. Meus pais estão orgulhosos e eu estou bem contente mesmo. Sei que ainda tenho muito aprendizado pela frente. Mas, se depender da minha disposição, vou me formar como Engenheira e continuar trabalhando na usina produtora de aço."

MARCO ANTÔNIO TEIXEIRA - DIVULGAÇÃO

Diálogo amplo

As empresas associadas ao Instituto Aço Brasil valorizam a importância do diálogo com seus públicos de interesse. Nesse sentido, a comunicação interna tem como desafios a mobilização e o engajamento do público interno. A ideia é que todos os profissionais conheçam e assimilem as estratégias de negócios e pratiquem premissas corporativas como visão, missão, valores, crenças de gestão e princípios de sustentabilidade, buscando preservar e reforçar a identidade empresarial.

Para isso, as empresas mantêm inúmeros canais de comunicação que vão desde os mais tradicionais (como sites, boletins eletrônicos e impressos, revistas e telefone) até outras soluções. Bons exemplos também incluem aparelhos de TV dispostos em pontos estratégicos das instalações para divulgar notícias de interesse geral, intranet, manutenção de grupos de comunicação interna, de melhoria contínua e de voluntariado, além de conselhos representativos dos empregados.

Programas de endomarketing contribuem para desdobrar a comunicação interna que chega aos colaboradores. Nessa linha, há exemplos bem-sucedidos entre as empresas associadas, como os encontros periódicos de executivos da alta gerência com os demais profissionais, sobretudo das gerações mais jovens, seja para falar de desempenho econômico ou outras questões de interesse interno, e que têm surtido muito efeito. O fortalecimento do sentimento de cooperação tem sido percebido por muitas equipes por meio desse tipo de prática de diálogo.

VALORES HUMANOS

Educação transformadora

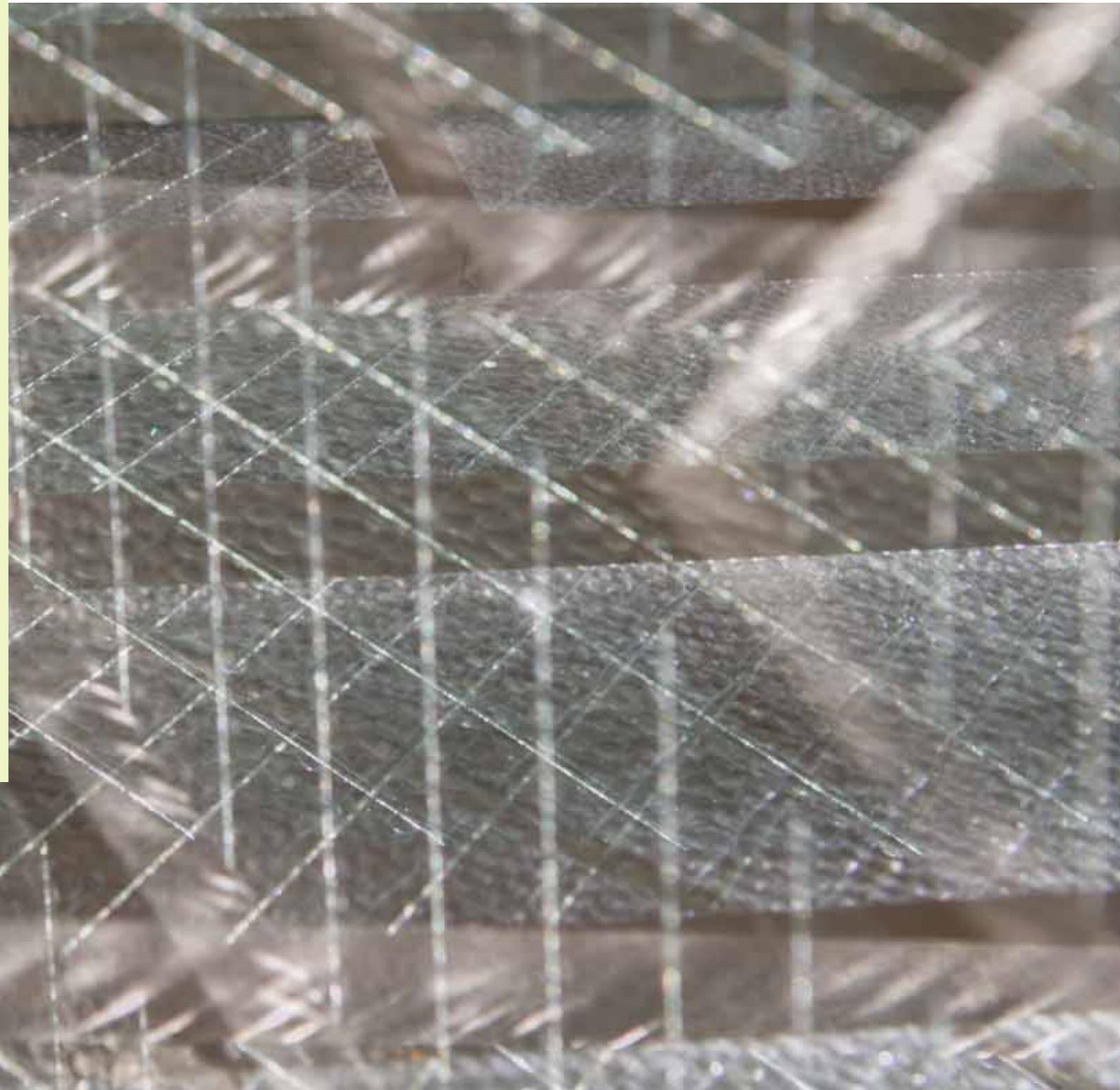
Serra, no Espírito Santo, um dos municípios mais violentos do Brasil, tem conseguido reverter seus indicadores negativos, incluindo os de baixo desempenho e de evasão escolar (caiu mais de 90%), a partir de metodologias educacionais inovadoras que lançam mão até de técnicas de meditação como alternativas para transformar a realidade local. Respeito, afeto, perdão e a cultura da não violência são valores repassados por meio de inúmeras atividades que envolvem alunos e seus familiares, além de professores e outros profissionais de educação entusiasmados com os resultados do Programa Educação em Valores Humanos. Essa iniciativa foi adotada pela prefeitura local há cerca de quatro anos e é apoiada desde 2010 por uma usina de aço local.

A filosofia do projeto consiste em fortalecer valores humanos em segmentos sociais considerados vulneráveis, com objetivos de reduzir os riscos de conflito com a lei e atos de violência nas comunidades, além de melhorar os indicadores educacionais, considerados elementos-chave para a transformação da realidade local. O trabalho é preventivo, mas também tem surtido efeitos em situações de desajustes já estabelecidos. Esse é o caso dos altos índices de

recuperação de jovens infratores que vêm surpreendendo os envolvidos no projeto.

Para dar sustentação econômica às famílias dos jovens e reduzir a vulnerabilidade social de grupos que poderiam entrar ou reincidir em situações de violência, foi desenvolvido um projeto de apoio à pesca da tilápia e criado um restaurante em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e outros atores sociais para garantir a perenidade na comercialização do pescado. Essa rede de *stakeholders* trabalhando conjuntamente comemora os bons resultados das ações realizadas no decorrer de 2012, considerado um ano revolucionário, apesar da crise financeira que se ampliou mais fortemente no exterior e teve maiores reflexos no Brasil.

Outra forma de sustentação econômica para grupos em vulnerabilidade social, os que já tiveram envolvimento com situações de violência, é voltado para adolescentes em conflito com a Lei que produzem blocos, a partir de escória da aciaria da unidade industrial da usina local. As ações, em parceria com o Governo do Estado e com a ONG Movive, têm apoio de equipes de voluntariado da empresa.



Cadeia de valor

As empresas associadas ao Instituto Aço Brasil atuam de forma próxima e transparente com todos os seus públicos de interesse. Em relação aos clientes a diretriz é fortalecer o relacionamento. Para o alcance desse objetivo, há exemplos positivos, como é o caso de programas de visitas de clientes às usinas, e que têm tido grande aceitação. Por outro lado, há experiências de empresas que selecionam lideranças internas para visitas às operações dos clientes.

Outra forma de aproximação entre as lideranças da empresa e os clientes ocorre por meio da participação em feiras e eventos que reúnem profissionais da indústria do aço.

No sentido de acompanhar o desempenho do atendimento e da qualidade dos seus produtos, 100% do setor possui políticas para avaliar a satisfação dos clientes e consumidores. O monitoramento da percepção desses públicos estratégicos tem contribuído para melhorias contínuas.

Quanto aos fornecedores, 100% das empresas associadas têm critérios de seleção e avaliação definidos. Neles estão contidos aspectos relacionados à legislação ambiental e proteção dos direitos humanos, com ênfase na prevenção e no combate a algumas formas inaceitáveis de exploração da mão de obra, como trabalho forçado ou análogo ao escravo e trabalho infantil.

Além disso há inúmeras iniciativas de estímulo a excelência na gestão de empresas contratadas. Nesse sentido, 98% das associadas ao Instituto Aço Brasil realizam programas de desenvolvimento de fornecedores e 94% possuem políticas ou práticas que favorecem o fortalecimento dos fornecedores locais.

No âmbito das melhores práticas de desenvolvimento da cadeia de valor há exemplos de fornecedores considerados críticos que assinam termos de compromissos com as empresas associadas como a Carta SA 8000, elaborada com base na Norma SA 8000 (que define os requisitos referentes às práticas sociais de relações de emprego e condições de trabalho por fabricantes e seus fornecedores).

CRITÉRIOS CONSIDERADOS NA AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES (2012)

CRITÉRIOS	% DA PRODUÇÃO DAS EMPRESAS QUE CONSIDERAM CADA CRITÉRIO
PREVENÇÃO E COMBATE AO TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO	100,00%
PREVENÇÃO E COMBATE AO TRABALHO INFANTIL	100,00%
GARANTIA DOS DIREITOS TRABALHISTAS E SINDICAIS	99,59%
CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS EMPREGADOS E COLABORADORES DAS EMPRESAS CONTRATADAS	99,59%
ASPECTOS AMBIENTAIS (RECURSOS NATURAIS; BIODIVERSIDADE; ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL / RESERVAS LEGAIS; MUDANÇAS CLIMÁTICAS)	99,59%
ANÁLISE DA ORIGEM DE PRODUTOS, EVITANDO AQUISIÇÃO DE PRODUTOS FALSIFICADOS, PIRATAS OU FRUTO DE ROUBO	95,73%
VALORIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES LOCAIS	94,42%
PREVENÇÃO E COMBATE À CORRUPÇÃO	75,48%
GESTÃO DAS INFORMAÇÕES DE CARÁTER PRIVADO OBTIDAS NAS RELAÇÕES COM OS CLIENTES OU COM O MERCADO EM GERAL	72,03%
VALORIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PEQUENOS E MÉDIOS FORNECEDORES	70,30%
PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	63,65%
PREVENÇÃO E COMBATE À DISCRIMINAÇÃO EM TODAS AS SUAS FORMAS E ASSÉDIO	63,65%
ESTÍMULO À ADOÇÃO DE CERTIFICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS	58,07%
VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE	55,86%

Desenvolvimento de fornecedores

Tem sido muito forte o apoio e incentivo à capacitação de micro, pequenas e médias empresas, com a convicção de que desempenham um papel fundamental na cadeia de negócios da indústria do aço. Em grupo com atuação nacional, este trabalho é feito por meio do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores, que tem o objetivo de aprimorar o desempenho gerencial dessas organizações.

A iniciativa deste grupo é desenvolvida com entidades parceiras, abrangendo desde a realização de cursos e consultorias *in loco*, até a elaboração e acompanhamento da execução de planos de ação. No total, são mais de 500 horas de capacitação ao longo de 24 meses, as quais abordam temas relacionados à melhoria de gestão, qualidade e produtividade, estímulo ao empreendedorismo, cidadania e sustentabilidade.

O programa resulta em impacto direto na competitividade, já que possibilita o recebimento de produtos e serviços com mais qualidade, a pontualidade nas entregas e o estabelecimento de relacionamentos de longo prazo. Além disso, ao fortalecer essas micro,

pequenas e médias empresas, estimula o crescimento do mercado, a geração de emprego e de renda. Em 2012, o programa abrangeu 281 empresas no Brasil, com crescimento de 15%, em 1 ano, em volume de negócios.

Entre os principais ganhos mútuos possibilitados pelo programa estão a redução da dependência econômica das Médias e Pequenas Empresas (MPEs) em relação ao grupo, o aumento da pontualidade nos pedidos, a redução da não conformidade nas entregas, o aumento no volume de vendas brutas das MPEs e os empregos gerados com o crescimento dessas empresas.

O principal diferencial do projeto é que a sua base é formada pela gestão de indicadores de desempenho. Por meio destes indicadores, definidos pelos próprios empresários, são determinadas as demandas de capacitação e consultoria às empresas participantes, bem como realizados o acompanhamento contínuo e as avaliações sobre sua evolução. O programa é formado por cursos, consultorias, implementação do plano de ação e avaliação de resultados dos fornecedores, além da participação em feiras, rodadas de negócios e visitas de *benchmarking* em empresas.

4.3 AMBIENTAL

Sistemas de Gestão Ambiental

A indústria do aço tem-se comprometido e avançado, cada vez mais, no uso racional dos recursos naturais. Para isso contribuem os programas de sensibilização e capacitação de todos os colaboradores nas empresas, além da implementação de metodologias gerenciais e normas orientadas às operações das unidades, com base em padrões ambientais internacionais. Busca-se incentivar a proposição de medidas para melhoria dos indicadores ambientais e soluções muitas vezes simples e inovadoras surgem das próprias áreas operacionais, comprovando que os profissionais estão motivados e comprometidos com as ações de sustentabilidade do setor.

O apoio ao desenvolvimento de tecnologias limpas, além da implementação de processos que permitam a redução de resíduos e efluentes gerados nas atividades industriais, transcendem o cumprimento das exigências legais.

Em 2012, 89% das usinas produtoras de aço associadas ao Aço Brasil tinham sistema de gestão ambiental certificados, segundo a ISO 14.001, por órgão internacionalmente reconhecido. De acordo com o levantamento realizado, das empresas ainda sem certificação, 7% estavam em processo de implantação e apenas 4% ainda não haviam iniciado o processo, mas confirmaram a intenção de obter a certificação de seus sistemas de gestão. Dentre as empresas do setor há também certificações nas áreas de qualidade, saúde, segurança e gestão florestal.

Apesar do cenário de crise econômica global, com profundo reflexo no Brasil, em 2012, as empresas associadas mantiveram seus investimentos em ações de proteção ambiental, que alcançaram o montante de R\$ 605,6 milhões. Os recursos foram direcionados à melhoria dos processos de operação e gestão das unidades produtivas, com enfoque em prevenção de impactos sobre o meio ambiente. Deste total, R\$ 24,8 milhões foram aplicados em programas e projetos ambientais externos como ações de educação ambiental e apoio a iniciativas de preservação e recuperação ambiental.



Educação ambiental

O Projeto Xerimbabo, realizado há 28 anos no Vale do Aço mineiro, aborda temas que trazem como pano de fundo o ser humano e o meio ambiente. A iniciativa engloba ações e eventos apresentados anualmente em uma exposição lúdica, ao ar livre, que trabalha um conceito transdisciplinar, baseado na ética ambiental, sustentabilidade e conservação das espécies.

A palavra Xerimbabo significa, na língua tupi, “animal de estimação”. O projeto que leva este nome, desde que surgiu, em 1984, vem cumprindo o seu propósito: inaugurar conceitos, e, sobretudo, influenciar gerações. Já tendo ultrapassado a marca de 2 milhões de visitantes, em sua maioria estudantes da rede pública de ensino, o projeto pode ser conside-

rado simbolicamente como uma escola destinada a todas as idades e classes sociais.

Hoje o projeto é referência no Vale do Aço e já vem se firmando como uma importante ferramenta de educação na região mineradora de Serra Azul, também em Minas.

No Xerimbabo, os conteúdos abordados no projeto, como “ecologia”, “energias limpas” e “sustentabilidade” são desdobrados em sala de aula, por meio da participação das escolas inscritas.

Assim, conceitos são formulados e eventos pioneiros realizados, visando-se uma educação ambiental que contemple o indivíduo e a coletividade, baseada na construção dos valores, virtudes, habilidades e atitudes voltadas para a conservação do ambiente, no qual se insere o ser humano.

Matérias-primas

As empresas do setor têm controlado, de forma sistemática, o consumo de recursos naturais não renováveis por meio de melhores práticas de ecoeficiência, nas quais se incluem as ações de combate ao desperdício e de aumento da reciclagem de matérias-primas, coprodutos e resíduos. Nesse sentido, o consumo de matérias-primas, em geral, tem-se mantido em níveis estáveis, com variações de pequena escala a mais ou a menos, como demonstram as tabelas a seguir.

EM 2012 FORAM RECICLADAS CERCA DE 6,9 MILHÕES DE TONELADAS DE SUCATA DE FERRO E AÇO ORIUNDAS DE FONTE EXTERNA

ESSA QUANTIDADE EQUIVALE AO AÇO CONTIDO EM 12,4 MILHÕES DE CARROS POPULARES

CONSUMO DE MATÉRIAS-PRIMAS DE FONTES EXTERNAS* (10 ³ t)	2010	2011	2012
CARVÃO MINERAL / ANTRACITO	13.005	13.687	13.230
COQUE	–	1.170	1.415
COQUE DE PETRÓLEO	767	1.023	1.382
CARVÃO VEGETAL	1.380	1.342	1.537
MINÉRIO DE FERRO ¹	29.856	33.589	33.689
MINÉRIO MANGANÊS	223	589	484
FERRO-GUSA	2.252	2.477	2.104
SUCATA DE FERRO E AÇO	6.142	6.780	6.933
DOLOMITA CRUA	1.380	1.346	1.405
CALCÁRIO CRU	3.517	4.108	3.727
CAL CALCÍFICA / DOLOMÍTICA ²	1.540	1.791	1.958
FERROLIGAS	488	509	471
TOTAL	60.550	68.411	68.336

CONSUMO DE MATÉRIAS-PRIMAS PRODUZIDAS INTERNAMENTE** (10 ³ t)	2010	2011	2012
COQUE	8.110	8.192	8.097
SINTER	20.716	24.337	25.083
FERRO-GUSA	19.984	22.192	22.147
SUCATA DE FERRO E AÇO	2.316	2.337	2.530
CAL CALCÍFICA / DOLOMÍTICA	640	624	698
TOTAL	51.766	57.682	58.557

* Considerando os materiais comprados pelas empresas. Não inclui os materiais produzidos internamente. 1 – Inclui pelotas / 2 – Inclui fluorita

** Inclui apenas os materiais produzidos internamente pelas empresas associadas a partir de outros materiais.

Energia

A matriz energética da indústria do aço sofreu pequena alteração se comparada com os últimos dois anos. Em 2012, a participação do carvão mineral/coque, principal insumo energético do setor, decresceu 1% na matriz energética, reflexo do aumento do consumo do carvão vegetal.

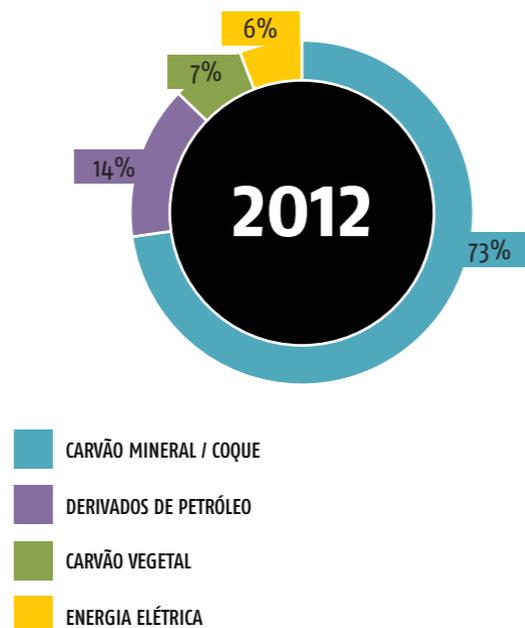
A indústria do aço, por ser um setor intensivo em energia, busca continuamente alternativas tecnológicas e operacionais para aumento da sua eficiência energética. Todas as associadas ao Instituto Aço Brasil desenvolvem ações para redução do consumo e aumento da eficiência energética de suas operações, cabendo destacar:

- » Otimização do controle dos processos via automação
- » Co-geração de energia elétrica através do reaproveitamento dos gases do processo
- » Substituição de insumos/combustíveis
- » Programas de treinamento / sensibilização de fornecedores

Em 2012, houve um aumento no reaproveitamento dos gases de alto-forno e aciaria quando comparado com o ano anterior. O gás de coqueria manteve seu alto índice de reaproveitamento alcançando 99%, conforme pode ser observado no gráfico a seguir.

O maior reaproveitamento dos gases reduz o consumo de insumos não renováveis no proces-

MATRIZ ENERGÉTICA

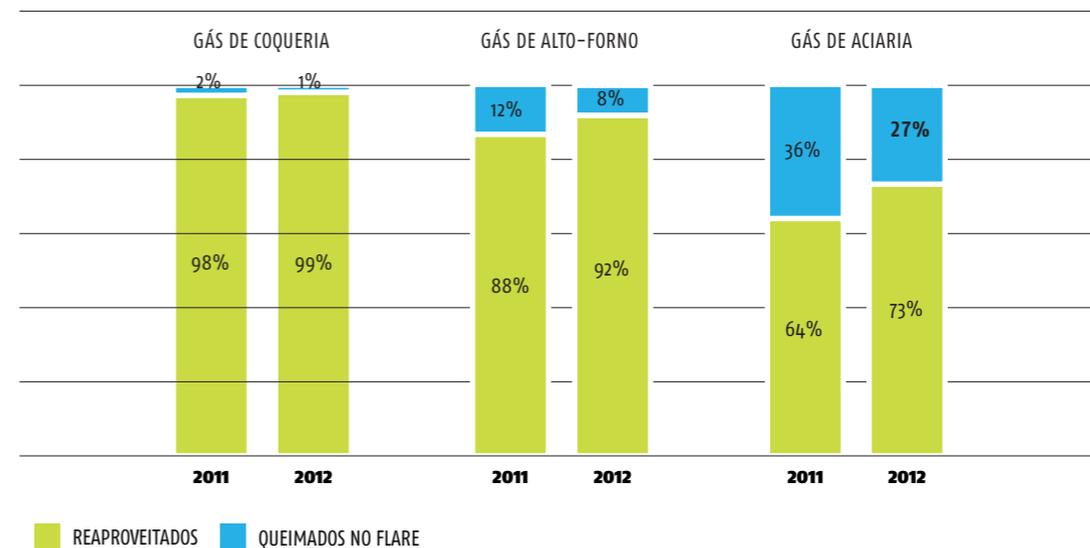


so produtivo e permite a co-geração de energia elétrica (termelétrica). Algumas empresas também possuem usina hidrelétrica para suprimento de sua demanda energética.

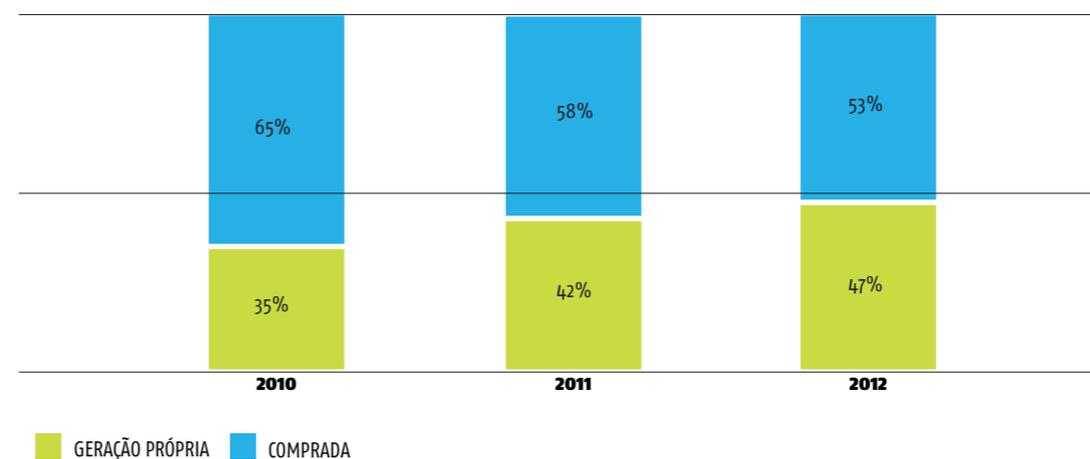
A autogeração, a partir de termelétrica e hidrelétrica, foi responsável, em 2012, por 47% do total de energia elétrica consumida pelo setor. O resultado representa um aumento de 13% em relação ao ano anterior.

A ENERGIA ELÉTRICA GERADA EM 2012 PELA INDÚSTRIA DO AÇO EQUIVALE AO CONSUMO ANUAL DE 12,3 MILHÕES DE BRASILEIROS

REAPROVEITAMENTO DE GASES DO PROCESSO PRODUTIVO (%)



FORNECEDOR DE ENERGIA ELÉTRICA (%)



Água

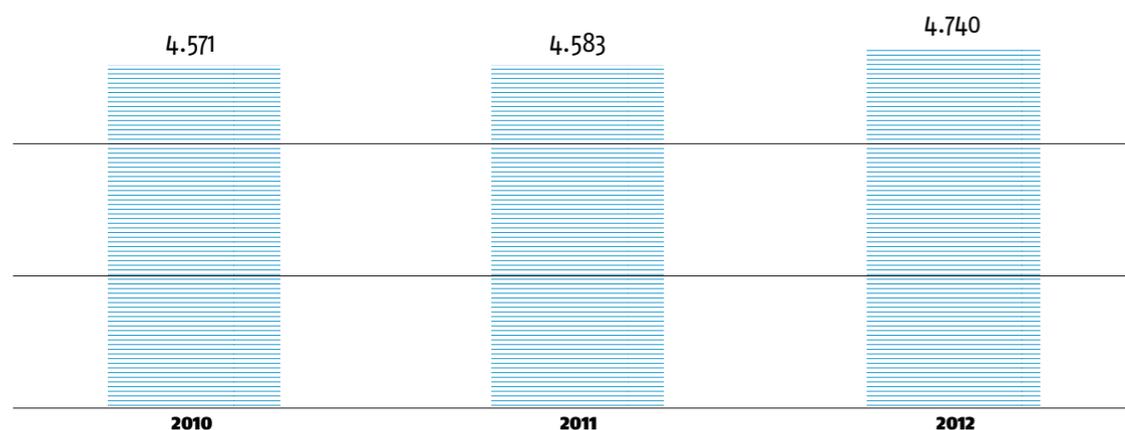
A maior parte da água utilizada nas usinas passa por sistemas fechados de resfriamento, sendo recirculada. Em algumas, e dependendo da disponibilidade local, utiliza-se água salobra nesses sistemas, sem qualquer prejuízo à qualidade do processo e com impacto controlado sobre o ambiente, com processos que consideram as condições ambientais da região.

Em 2012, houve um aumento de 3% na quantidade de água doce recirculada, em relação a 2011, devido a uma série de iniciativas. Dentre as quais, podemos destacar:

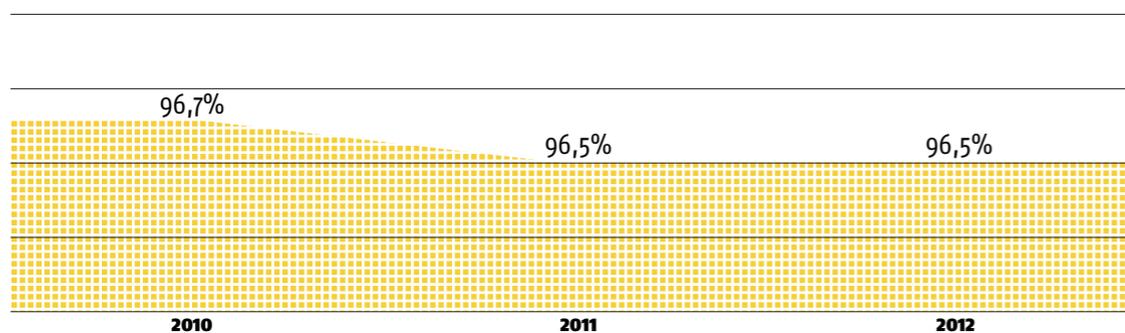
- » Gestão dos recursos hídricos
- » Ampliação do número de sistemas de recirculação de água
- » Reforma dos sistemas de recirculação
- » Redução de vazamentos
- » Outras alternativas de reuso de água

A RACIONALIZAÇÃO E A RECIRCULAÇÃO DE ÁGUA PELO SETOR, ELIMINA A CAPTAÇÃO DE ÁGUA SUFICIENTE PARA ABASTECER 33% DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

ÁGUA RECIRCULADA (10⁶ m³)



ÍNDICE DE RECIRCULAÇÃO DE ÁGUA DOCE (%)



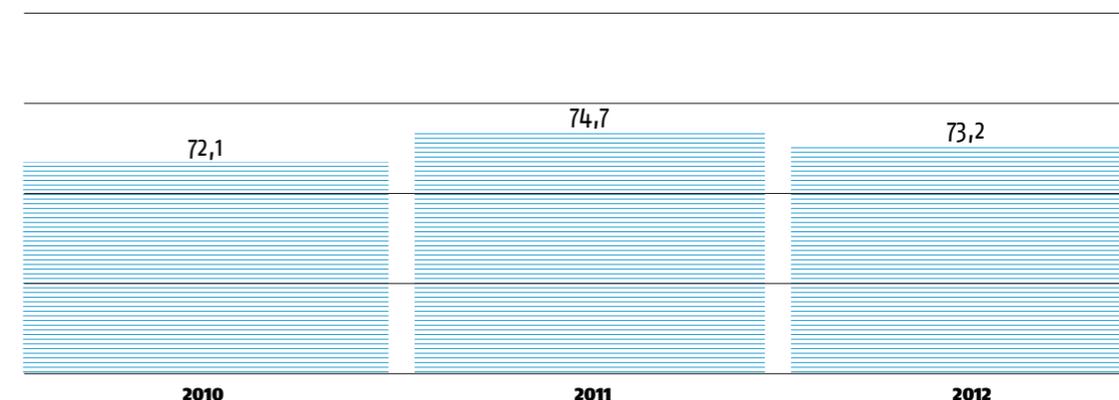
Efluentes

Todas as empresas do setor desenvolvem atividades relacionadas à gestão e ao monitoramento da qualidade de seus efluentes, com o objetivo de reduzir os impactos sobre o meio ambiente. Nesse sentido, são mensurados constantemente os parâmetros físico-químicos nas estações de tratamento de efluentes industriais e também sanitários para avaliar se os mesmos estão em conformidade com os padrões

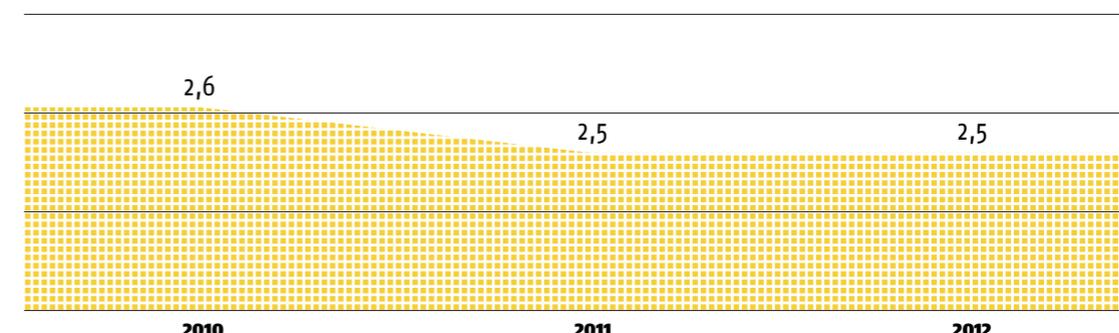
de qualidade estabelecidos na legislação, antes de serem lançados nos corpos receptores.

Em 2012, o volume de efluentes industriais lançado pelas unidades das empresas associadas totalizou 200,4 mil metros cúbicos por dia. Em relação a 2011, o volume de efluente descartado sofreu decréscimo de 2%, devido à menor produção de aço e ao aumento da taxa de recirculação e reuso da água.

EFLUENTE DE ÁGUA DOCE (10⁶ m³)



EFLUENTE DE ÁGUA DOCE (m³/t aço bruto)



Emissões atmosféricas

O controle das emissões atmosféricas é uma prioridade das empresas associadas, que atuam no sentido de reduzir ao máximo os impactos sobre o meio ambiente e na otimização da eficiência dos equipamentos de controle.

Os sistemas de controle das emissões atmosféricas das unidades de produção em uma usina siderúrgica são de grande porte e elevado custo. Demandam criteriosa especificação de materiais para resistir às condições de operação e requerem manutenção constante. Os filtros, precipitadores eletrostáticos e lavadores de gases instalados nas usinas brasileiras possuem a mesma tecnologia adotada pelas empresas instaladas em países desenvolvidos.

Em 2012, das 758 fontes fixas existentes, 76% foram monitoradas. Nossas associadas utilizam a medição direta para monitoramento das suas fontes, além de outras formas de avaliação, como o cálculo com base em dados específicos das fontes.

Todas as empresas do setor monitoram material particulado. Em 25 plantas, que representam 96% da produção de aço, são feitas medições de NOx e SO₂.

Emissão de gases de efeito estufa

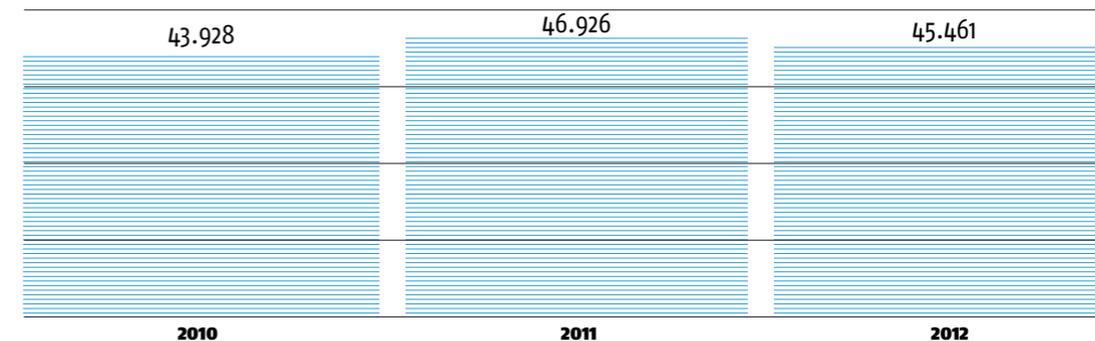
No que se refere às emissões de CO₂ há especificidades do setor que precisam ser observadas. A rota integrada a coque é responsável por cerca de 70% da produção mundial do aço. Portanto, a emissão de CO₂ na etapa de redução é inevitável, em função das reações químicas que ocorrem no alto forno, apresentadas na figura ao lado.

Segundo o atual *status* tecnológico mundial, há necessidade de uso do carvão mineral ou vegetal na produção de aço, via rota integrada. Isso restringe as possibilidades de redução das emissões de CO₂ nas empresas que utilizam tal rota tecnológica. Nesses casos, o esforço para redução dessas emissões está focado no aumento da eficiência energética.

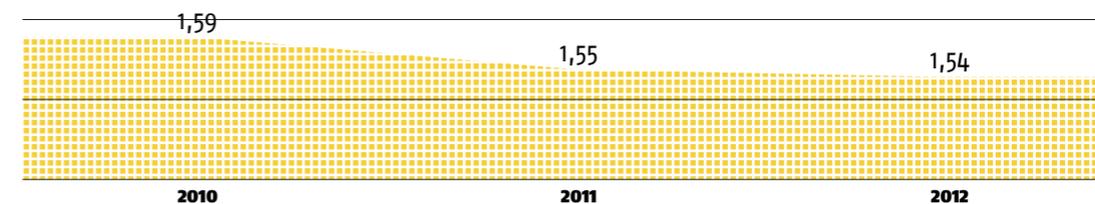
Da mesma forma, alguns exemplos de ações são o aproveitamento de gases de processo, a injeção de finos de carvão e a substituição de óleo combustível por gás natural. Essas iniciativas das empresas têm sido importantes, tanto que alguns projetos estão em fase de análise ou já obtiveram certificados de emissão reduzida de gases de efeito estufa (GEE), via Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL).

A crise pela qual a indústria do aço vem passando levou a uma menor produção e à parada de algumas unidades produtivas para manutenção (sinterização, coqueria e alto-forno), em 2012. Associado a isso e devido a um aumento do reaproveitamento dos gases de processo, houve uma redução de 3% das emissões absolutas de CO₂.

EMIÇÃO ABSOLUTA (10³t CO₂)

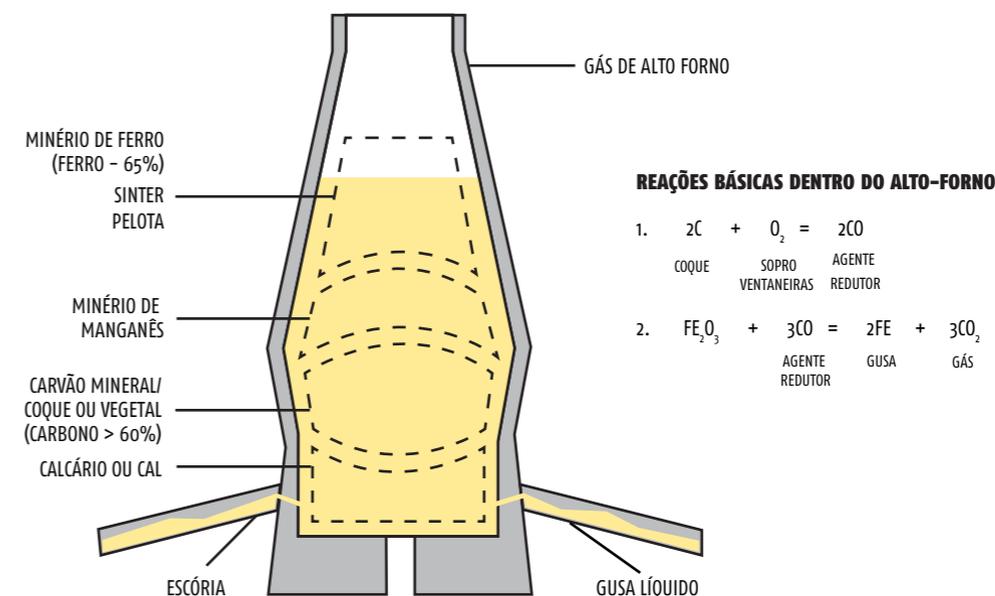


EMIÇÃO ESPECÍFICA* (t CO₂/t aço bruto)



* Corresponde a média entre as usinas integradas e semi-integradas.

REAÇÕES NO ALTO-FORNO



Coprodutos e resíduos

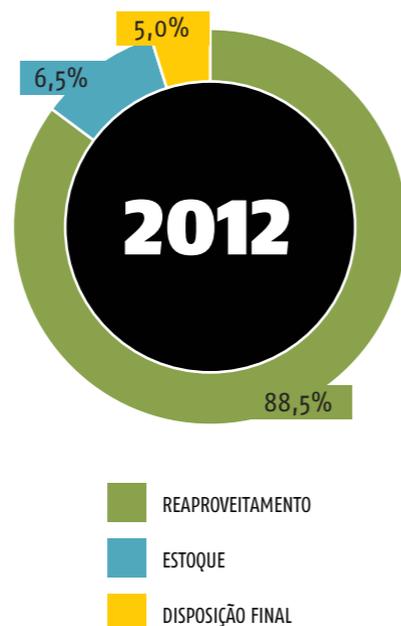
Em 2012, a geração de coprodutos e resíduos para cada tonelada de aço produzido manteve-se em 600 kg. O volume total foi de 17,7 milhões de toneladas, ante 19,2 milhões de toneladas no ano anterior.

Quanto à destinação, 88,5% dos resíduos e coprodutos gerados são reaproveitados. O resultado de 2012 representa um aumento em relação a 2011. Em virtude do maior aproveitamento, o estoque foi reduzido de 15% para 6,5% no período.

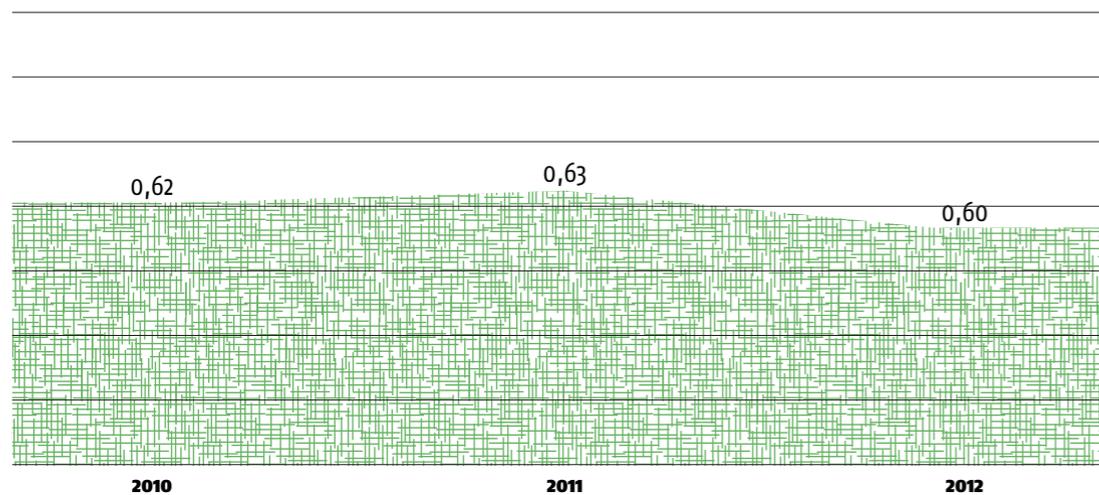
A geração de agregados siderúrgicos alcançou 63% em 2012. Além desse coproduto, que representa o maior volume, são gerados finos, pós e lamas, resultantes dos processos e sistemas de tratamento existentes nas empresas do setor.

A maior parte dos agregados foi vendida. Desse montante, 70% foram utilizadas na produção de cimento representando um aumento de 15% em relação ao ano anterior. Em 2012 o reaproveitamento para bases de estradas foi de 18%, o que representou um ligeiro decréscimo em relação a 2011 que foi de 19%.

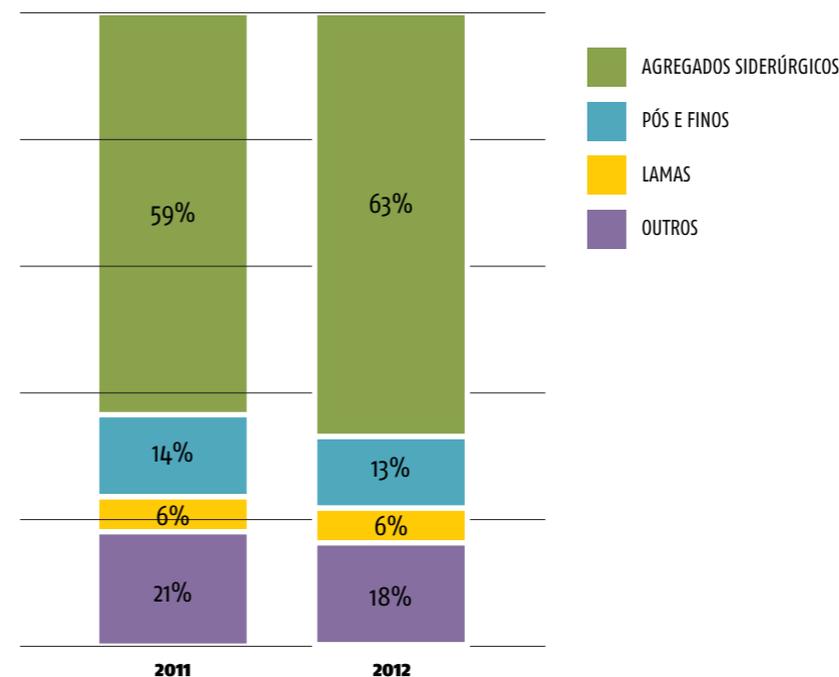
DESTINAÇÃO DOS COPRODUTOS E RESÍDUOS (%)



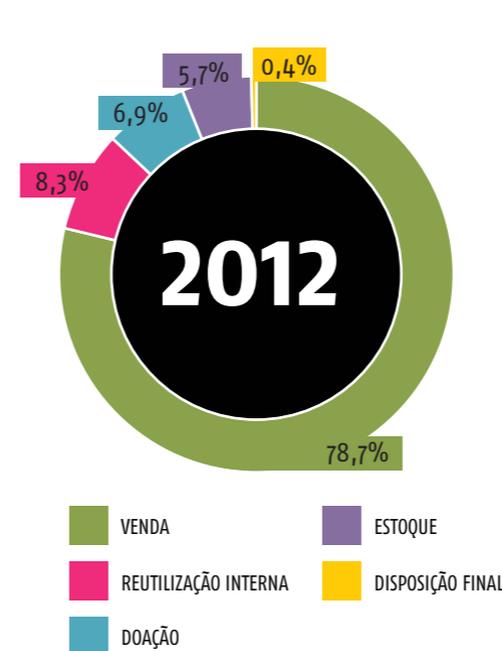
GERAÇÃO ESPECÍFICA DE COPRODUTOS E RESÍDUOS (t / t aço bruto)



COPRODUTOS E RESÍDUOS POR TIPO (%)



DESTINAÇÃO DOS AGREGADOS SIDERÚRGICOS (%)



APLICAÇÃO DOS AGREGADOS SIDERÚRGICOS (%)



INOVAÇÃO

De despesa a fonte de receita

Para dar destinação adequada a cerca de 3.200 toneladas anuais de carepa de aço, gerada pela oxidação do aço durante os processos de tratamento térmico, forjamento e laminação, era preciso viajar 400 km entre São Paulo e Minas Gerais, onde esse resíduo era aproveitado para coprocessamento em uma indústria cimenteira.

A partir de 2012, no entanto, o que era preocupação virou solução e o que era custo virou receita. A carepa de aço passou a ser reutilizada para enchimento enclausurado de contrapesos de alta densidade. Esse tipo de material é destinado, por exemplo, às

máquinas de terraplenagem e construção pesada, e ainda aos rebocadores de portos. Além de vantagens econômicas, entre os bons resultados da mudança na gestão desse resíduo também se destaca a redução dos impactos ambientais.

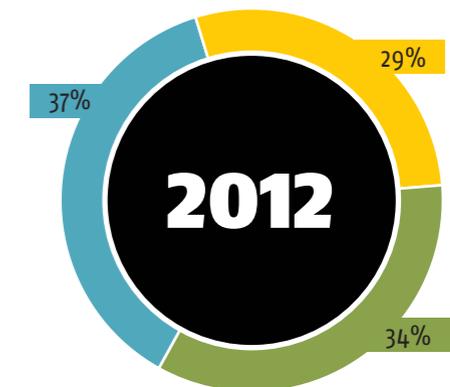
O atual local de destinação da carepa de aço fica a 46 km da usina onde o material é gerado, o que resulta na redução de consumo de combustível e, conseqüentemente, na queda das emissões de gases de efeito estufa, entre outros, pelos veículos transportadores. Além disso, esse tipo de material substitui parte do concreto que antes era consumido como enchimento de contrapesos, o que promove uma economia de diversos recursos naturais.



Área ocupada pelas empresas

Da área total (29,9 mil hectares) ocupada pelo setor, parte significativa (63%) se destina à preservação ambiental, sendo 34% relacionadas à proteção voluntária e 29% à proteção legal. Programas ambientais são desenvolvidos com as comunidades nessas áreas verdes, que por sua vez, são alinhadas às diretrizes de sustentabilidade das empresas.

USO DAS ÁREAS DAS UNIDADES INDUSTRIAIS (%)



- USO ECONÔMICO
- PROTEÇÃO LEGAL
- PROTEÇÃO VOLUNTÁRIA



INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

Instituto Aço Brasil

Av. Rio Branco, 181, 28º andar – Centro
Rio de Janeiro – RJ / CEP: 20.040-007
Tel.: (21) 3445-6300

E-mail: acobrasil@acobrasil.org.br

Solicitações de esclarecimentos sobre este relatório deverão ser encaminhadas à Diretoria de Imagem e Comunicação do Instituto Aço Brasil.

Conselho Diretor

Presidente

Albano Chagas Vieira
(Votorantim Siderurgia)

Vice-Presidente

Benjamin Mário Baptista Filho
(ArcelorMittal Tubarão – Aços Planos)

Conselheiros

Jefferson de Paula (ArcelorMittal Aços Longos)
André B. Gerdau Johannpeter (Gerdau)
Manoel Vitor de Mendonça Filho (Gerdau Açominas)
Clayton Labes (SINOBRAS)
Clênio Guimarães (Aperam)
Alexandre de Campos Lyra (V&M do Brasil)
Harry Peter Grandberg (Villares Metals)
Jorge Gerdau Johannpeter (Gerdau Aços Especiais)
Paulo Perlott Ramos (Gerdau Aços Longos)
Jorge Luiz Ribeiro de Oliveira (Thyssenkrupp-CSA)
Sérgio Leite de Andrade (Usiminas)
Julián Alberto Eguren (Usiminas)
Paulo Valadares (VSB Tubos)

Presidente Executivo

Marco Polo de Mello Lopes

Diretores

Catia Mac Cord Simões Coelho
Cristiano Buarque
Maria Cristina Yuan
Débora Oliveira

CRÉDITOS

Agradecimento

Ao longo de todas as etapas de discussão e elaboração deste relatório, foi fundamental a participação dos colaboradores das empresas associadas, que se empenharam em fornecer dados adequados aos critérios definidos e exigidos pela consolidação setorial, zelando pela qualidade e confiabilidade das informações disponibilizadas. O Instituto Aço Brasil é grato a todos que contribuíram nesse processo, especialmente os que se dedicaram às entrevistas pessoais:

Aperam

Frederico Ayres Lima (Diretor Comercial)
Ilder Camargo (Diretor de RH)

ArcelorMittal Longos

Luiz Antônio Rossi (Gerente Geral de RI e Sustentabilidade)

ArcelorMittal Tubarão

José Augusto Servino (Gerente Geral de RH)
Sidemberg Silva Rodrigues (Gerente de Comunicação e Imagem)
Paulo Henrique Wanick (Gerente Geral do Departamento de Controladoria)
Rodrigo Oliveira Gama (Gerente de Segurança do Trabalho)
Guilherme Correa Abreu (Gerente de Meio Ambiente)

CSA

Luiz Cláudio Ferreira Castro (Diretor de Sustentabilidade)
Valdir Monteiro (Diretor de RH)

Gerdau

Francisco Deppermann Fortes (VP Executivo de RH, Gestão e Desenvolvimento Organizacional)
Enio Viterbo Junior (Diretor de Saúde, Segurança do Trabalho e Meio Ambiente)
José Paulo Soares Martins (Diretor do Instituto Gerdau)
Tarcísio Beuren (Gerente de Relações com Investidores)

Sinobras

Clayton Labes (Diretor de Sustentabilidade)

Usiminas

Sergio Leite de Andrade (Vice-presidente Comercial)
Rômél Erwin de Souza (Vice-presidente de Tecnologia e Qualidade)
Vanderlei Raffi Schiller (Vice-presidente de RH)

V&M do Brasil

Cecília Vilela (Coordenadora de Meio Ambiente)
Rubens Ferreira (Superintendente de Controle de Gestão)
Alexandre Mello (Assessor de Sustentabilidade, Comunicação e Assuntos Corporativos)
Cássia Cristina Gonçalves da Silva – Coordenadora de Integração com a Comunidade e Projetos Sociais
Fernando Said (Superintendente de RH)
Karla Gangana (Gerente de Suprimentos)

Villares Metals

Fátima Cardia Pozzuto (Gerente de Desenvolvimento Organizacional)
Gladston Edi Sugahara (Gerente de Marketing)
Paula Lemes Neri (Supervisora de Meio Ambiente)
Camila Peixoto (Gerente Jurídica)

Votorantim Siderurgia

Marco Túlio Lanza (Gerente de Novos Negócios)

VSB

Fabiano Pereira (Superintendente de Controladoria)
Eduardo Ribas (Diretor de RH)
Grace Garbaccio (Assessora da Diretoria Geral)

Coordenação

Instituto Aço Brasil

Conteúdo

Equipe técnica do Instituto Aço Brasil

Consultoria técnica

Setepla Tecnometal Engenharia Ltda.

Redação e revisão

Sonia Araripe
Elisabeth Oliveira
Cristina Vaz

Projeto gráfico

6D



